



ANAIAS

txai
amazônia

Seminário
Internacional de
Bioeconomia e
Sociobiodiversidade





ANAIAS

txai
amazônia

Seminário
Internacional de
Bioeconomia e
Sociobiodiversidade



SOMOS
TXAI



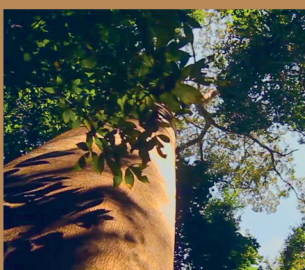
SOMOS
CIENCIA



SOMOS
AMAZÔNIA



SOMOS
ACRE



SOMOS
RIQUEZA



SOMOS
CULTURA



**ANAIS – TXAI AMAZÔNIA: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E
SOCIOBIODIVERSIDADE**

Rio Branco, Acre – 25 a 28 de junho de 2025



REALIZAÇÃO: INSTITUTO SAPIEN

Presidente: Lucas Varela

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ministro: Waldez Góes

**SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
TERRITORIAL (SDR)**

Secretário: Daniel Alex Fortunato

DEPARTAMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PRODUTIVOS REGIONAIS E TERRITORIAIS (DSRT)

Diretora: Rosimeire Fernandes da Silva

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE

Governador: Gladson Cameli

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DOS POVOS INDÍGENAS DO ESTADO DO ACRE (SEPI)

Secretária: Francisca Arara

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO DO ACRE (SEPLAN)

Secretário: Ricardo Brandão

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO ACRE (FAPAC)

Presidente: Moisés Diniz

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anais - TXAI Amazônia : Seminário Internacional de
Bioeconomia e Sociobiodiversidade [livro
eletrônico] / Instituto Sapien. -- 1. ed. --
Brasília, DF : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários autores.
Vários curadores.
Vários pesquisadores.
Bibliografia
ISBN 978-65-01-82253-2

1. Amazônia 2. Bioeconomia 3. Desenvolvimento
econômico 4. Meio ambiente I. Instituto Sapien.

25-319531.2

CDD-338.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Bioeconomia : Brasil : Desenvolvimento econômico :
Economia 338.981

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

INSTITUTO SAPIEN	7
O PROJETO TXAI	9
AVALIAÇÕES	11
METODOLOGIA	14
PROGRAMAÇÃO	22
PAINÉIS TEMÁTICOS SISTEMATIZADOS	47
SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES E PRINCIPAIS RESULTADOS	51
EIXO 1: BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE	51
EIXO 2: BIOECONOMIA AMAZÔNICA – PRODUTOS E SERVIÇOS	52
EIXO 3: GOVERNANÇA, POLÍTICAS PÚBLICAS E BIOECONOMIA	52
EIXO 4: ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E CADEIAS PRODUTIVAS NA BIOECONOMIA	53
EIXO 5: MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SERVIÇOS AMBIENTAIS E TERRITÓRIOS NA AMAZÔNIA	53
EIXO 6: CIÊNCIA, PESQUISA, INOVAÇÃO E OS SABERES (“CIÊNCIAS”) TRADICIONAIS AMAZÔNICOS	54
EIXO 7: FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS PARA A BIOECONOMIA NA AMAZÔNIA	54
CASES DE BIOECONOMIA	55
MOSTRA DE BIOECONOMIA	78
MOSTRA CULTURAL	88
MOSTRA GASTRONÔMICA	106
ESQUISAS DE APOIO	112
PESQUISA DE CARACTERIZAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DA BIOECONOMIA AMAZÔNICA BRASILEIRA	112
PESQUISA DE CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO, ECONOMIA E POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA	113
INDICADORES DE REPERCUSSÃO	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
EQUIPE TÉCNICA	126



SUMÁRIO



INSTITUTO SAPIEN

Pesquisa, avaliação e gestão aplicadas à ciência, tecnologia e inovação

O **Instituto Sapien** é uma Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTI) dedicada à pesquisa, à avaliação e à gestão aplicadas ao desenvolvimento regional. Atuamos na elaboração e execução de projetos e pesquisas pautados em evidências científicas, nas áreas de Saúde, Educação e Ensino, Inovação em Economia Criativa, Meio Ambiente e Bioeconomia, Trabalho e Renda e Planejamento e Pesquisa.

Fundado em 2006, o **Instituto Sapien** surgiu com o propósito de criar soluções inovadoras, voltadas ao desenvolvimento econômico e social do Brasil. Conta com equipe multidisciplinar, formada por educadores, facilitadores, consultores, pesquisadores, gestores e voluntários, todos profissionais comprometidos com a pesquisa e com os valores éticos, científicos e de responsabilidade social.

Desenvolvemos projetos para orientar e fornecer subsídios para instituições governamentais, públicas e da iniciativa privada. O foco é a transformação social, por meio do desenvolvimento econômico e da inovação em diversas áreas. Esse trabalho impacta diretamente as comunidades, promovendo mudanças duradouras e positivas.

Nossa atuação permite identificar e potencializar produtos, projetos e pessoas com ideias que gerem riqueza e qualidade de vida para a população brasileira. Buscamos agregar valor a essas ações e acompanhá-las até sua implementação, aproximando-as de oportunidades de negócios e contribuindo para o impulsionamento econômico e o desenvolvimento social do Brasil.

Ao longo de sua trajetória, o Instituto Sapien tem estabelecido parcerias com diversas instituições públicas e privadas, além de organizações da sociedade civil, o que amplia o alcance e a eficiência dos projetos desenvolvidos.

Para a realização do **TXAI AMAZÔNIA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE**, o **Instituto Sapien** se uniu ao Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR) e ao Governo do Estado do Acre, por meio das Secretarias de Estado de Povos Indígenas (SEPI) e de Planejamento (SEPLAN), e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC), além de outras 25 instituições acreanas.

Esta publicação apresenta os Anais deste primeiro Seminário, como parte do macroprojeto TXAI AMAZÔNIA, com seus conceitos, diferenciais, curadoria, metodologia e os princípios que orientaram a construção de todas as atividades do evento – especialmente seu papel como espaço de escuta ativa e articulação entre múltiplas visões sobre o futuro da Amazônia. Este foi um primeiro evento e os resultados superaram nossas expectativas, como detalhado a seguir. Esperamos que novas edições possam ser realizadas nos demais estados da Amazônia brasileira. Boa leitura!

Lucas Varela

Presidente do Instituto Sapien



*“Abrir um evento como o TXAI Amazônia é mais que um privilégio:
é um presente, uma oportunidade e uma conquista.
Há muito tempo não tínhamos nossa voz abrindo um
acontecimento tão importante”.*

Mapu Huni Kuin, liderança do povo Huni Kuin do Acre.



O PROJETO TXAI

*Desenvolvimento econômico e social da Amazônia,
bioeconomia e sociobiodiversidade*

OTXAIAMAZÔNIA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE

foi uma jornada intensa e transformadora. O projeto surgiu com a missão de ajudar a reconhecer e valorizar as vozes que existem na Amazônia Legal e reforçar o papel dos agentes públicos e de toda a sociedade para amplificá-las.

A palavra **TXAI** representa o elo de união e compreensão profunda entre os povos da Amazônia. Simboliza ‘irmão’ e ‘abraço’. A condução do Seminário incorporou esse espírito de cooperação e respeito mútuo, ao debater conceitos, iniciativas e desafios para impulsionar a bioeconomia e os serviços ambientais, promovendo a sociobiodiversidade da Amazônia pelo diálogo, e unindo conhecimento técnico e científico.

Mais do que um seminário, o projeto se constituiu em espaço de convergência entre ciências, saberes, culturas, iniciativas e propostas viáveis para uma bioeconomia amazônica com protagonismo das populações indígenas, quilombolas, das comunidades tradicionais e de toda a sociedade amazônica.

Durante quatro dias – de 25 a 28 de junho –, na sede do e-Amazônia, na Universidade Federal do Acre (UFAC), em Rio Branco, capital do Acre, o Seminário reuniu especialistas, pesquisadores, universitários, representantes de governos, de instituições de pesquisa, da sociedade civil e lideranças indígenas e de comunidades tradicionais da Amazônia Legal, além de participantes de países da fronteira amazônica.

Foram realizados 15 painéis de debates, três palestras e apresentados 19 **cases bem-sucedidos** de empreendedorismo da bioeconomia regional. Como resultado, os debates apontaram caminhos para o desenvolvimento da bioeconomia amazônica, integrando ciência, inovação, saberes tradicionais e políticas públicas.

O evento foi complementado com **Mostra Cultural**, que reuniu 160 artistas em 23 atividades; **Mostra Gastronômica**, com cardápios elaborados por seis *chefs* da gastronomia regional; e **Mostra de Bioeconomia**, com 23 expositores de produtos e serviços bioeconômicos brasileiros e de países como Peru e Bolívia.

Esta publicação relata todas as ações do projeto **TXAI**, passando pelos aspectos metodológicos, avaliações dos diversos públicos e a programação do Seminário. Destaca-se a Síntese das Proposições aprovadas na Conferência Final, organizada por eixo temático, com as principais diretrizes e propostas construídas coletivamente em duas partes: resultados (consensos e divergências) e proposições consolidadas.

Em complemento, são apresentadas as experiências inspiradoras de *cases* bem-sucedidos; os participantes da Mostra de Bioeconomia; resumo das apresentações artísticas, culturais e gastronômicas. Por fim, foram incluídos resumos das pesquisas que formaram a base científica dos debates.

A divulgação desses resultados é, ao mesmo tempo, um convite ao engajamento com o projeto **TXAI** e à elaboração de políticas e ações voltadas ao desenvolvimento da Amazônia Legal.



Este documento será encaminhado às instituições governamentais das esferas federal, estaduais e municipais, bem como aquelas relacionadas aos países da Região Amazônica, além de organizações públicas, da sociedade civil e não governamentais, agências de fomento, instituições universitárias e de pesquisa.

Este documento permanecerá aberto a contribuições, servindo como referência para a formulação de políticas públicas. O **Instituto Sapien** disponibilizará, em seu *site* (www.sapien.org.br), um canal permanente de diálogo para o registro de premissas e propostas, a serem sistematizadas e apresentadas como subsídios para preparar as próximas edições do **TXAI**.

O sucesso do evento pode ser mensurado tanto pelas avaliações como pela participação de mais de 2.000 pessoas durante os quatro dias de atividades. A expectativa dos organizadores é que todos os envolvidos possam contribuir e articular para que as proposições sugeridas sejam transformadas em políticas, ações e compromissos reais.

A mensagem que fica deste evento é de esperança e prática: foi um encontro que demonstrou que a bioeconomia está em curso e que pode gerar ainda mais renda e desenvolvimento econômico e social para a região, com respeito à floresta. Que seja possível seguir com união por uma Amazônia cada vez mais próspera! *Shava, Shava!*¹



¹ Expressão da cultura do povo Shanenawa, etnia indígena do Acre, muito usada em festividades e rituais, que expressa sentimentos de bem-estar e unidade. Os valores associados a “Shava Shava” incluem paz, amor, respeito, saúde, luz e libertação.



AVALIAÇÕES

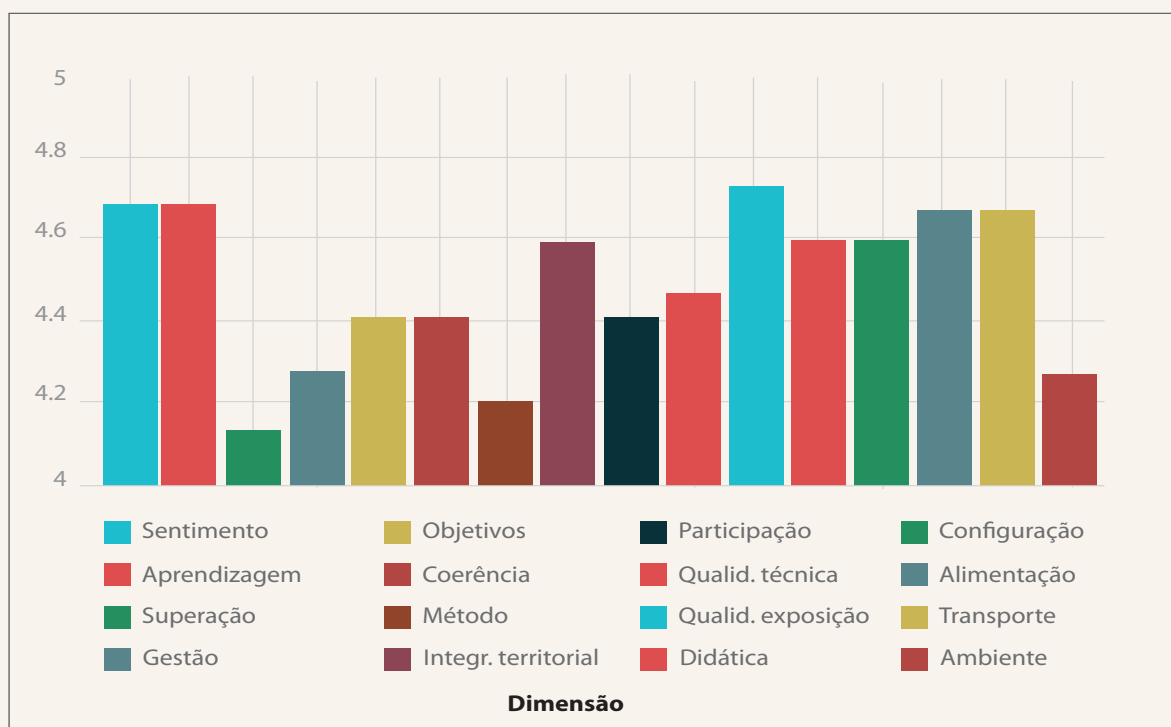
Organização, programação e temas receberam avaliação positiva

Com o objetivo de conhecer a opinião dos diversos públicos envolvidos, e colher sugestões para futuras edições do evento, ao final do **TXAI AMAZÔNIA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE** foi aplicada pesquisa para avaliar os temas debatidos, a programação e a organização.

A pesquisa de satisfação revelou um panorama positivo da experiência dos participantes. A idade média foi de 38/39 anos, com distribuição equilibrada entre faixas etárias. Destaca-se a expressiva participação feminina: 62% dos respondentes.

A divulgação do evento foi considerada eficaz, especialmente por meio de convites diretos, redes sociais e indicações pessoais. Esses canais mostraram-se estratégicos para alcançar um público alinhado aos temas do Seminário. Entre os principais motivos de participação, sobressaíram o interesse por bioeconomia e sociobiodiversidade e o desejo de ampliar conexões com lideranças, pesquisadores e profissionais da região.

Gráfico 1 – Painel Gráfico Consolidado – Análise Quantitativa do Seminário TXAI Amazônia: Perfis Demográficos, Avaliações e Impactos na Visão dos Participantes, Expositores e Equipe



Fonte: Instituto Sapien (2025)

Tabela 1 – Resumo das Estatísticas-Chave de Participantes do TXAI Amazônia

ITEM	VALOR / FREQUÊNCIA (%)
Número de respostas válidas	96
Idade média dos participantes	39,9 anos
Moda idade	42 anos
Desvio padrão (idade)	12,5 anos
Gênero feminino	61,5%
Gênero masculino	37,5%
Estado sede (Acre)	61%
“Muito satisfeito” com a programação	76%
“Muito satisfeito” com a infraestrutura	85%
Networking realizado	84%
Participação equilibrada (visitante/prestador/palestrante)	20% - 26% cada

Fonte: Instituto Sapient (2025)

Outro aspecto de destaque foi a qualidade das interações proporcionadas: 84% dos respondentes relataram que conseguiram fazer *networking* com outros participantes, palestrantes, artistas e expositores, evidenciando o sucesso do evento como espaço de articulação e construção de redes.

O público foi diverso em suas formas de participação: visitantes, palestrantes e prestadores de serviços. A estrutura do evento recebeu avaliações altamente positivas, sendo que a maioria dos respondentes declararam-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a programação e com a infraestrutura.

A organização foi avaliada como “excelente” por 68,8% dos que responderam à pesquisa e, como “boa”, por outros 23,7%. Além disso, 80% dos respondentes afirmaram que o evento atendeu completamente às suas expectativas. Quando a pergunta foi “onde deveria ser realizada a próxima edição?”, os estados mais citados foram Amazonas e Pará, demonstrando o desejo de continuidade do Seminário em territórios igualmente estratégicos para a bioeconomia amazônica.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS EXPOSITORES

Entre os expositores, a idade média foi de 36,31 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Quanto à escolaridade, observou-se uma qualificação significativa, com predomínio de participantes com pós-graduação, ensino superior e ensino médio completo.

As funções exercidas nos empreendimentos são diversas, com destaque para artesãs, proprietárias, *chefs*, empresárias e sócios-fundadores. Em relação ao tempo de atuação no setor da bioeconomia, a maioria atua há menos de três anos, refletindo o surgimento de novos negócios na área. Os tipos de empreendimentos contemplam a sociobioeconomia, bioeconomia florestal, agrobioeconomia e cooperativas.



IMPACTO PARA EMPREENDEDORES

A média de avaliação do sucesso da participação no evento foi de 8,08 (em uma escala de 1 a 10), com metade dos respondentes atribuindo nota máxima. O evento movimentou quase 30 mil reais em negócios para os pequenos empreendedores, e foi apontado como importante plataforma para abertura de novos mercados por 11 dos 13 respondentes.

A maioria dos empreendedores relatou que o evento contribuiu significativamente para a ampliação do volume de negócios, além de ter elevado o potencial de geração de novos contatos e oportunidades futuras (média de 3,77 numa escala de 1 a 5).

Entre os principais benefícios identificados com o tipo de empreendimento, destacaram-se respostas como: conservação ambiental e ampliação de redes de cooperação; valorização da biodiversidade local; fortalecimento da economia local; e geração de emprego.

DESAFIOS E DEMANDAS

São múltiplos os desafios enfrentados pelos empreendedores participantes da **Mostra de Bioeconomia**, e refletem gargalos comuns ao setor na Amazônia, incluindo: falta de financiamento e infraestrutura adequada; acesso limitado a insumos e matéria-prima; falta de qualificação técnica e de mão de obra especializada; e ausência de incentivos fiscais e políticas públicas efetivas.

As sugestões mais apontadas para a superação desses desafios foram a necessidade de políticas públicas que fortaleçam as economias locais com crédito facilitado; a qualificação técnica para jovens; a valorização dos produtos da sociobiodiversidade; e o estímulo a conexões entre produtores e o mercado.



“Foi muito especial. Tivemos muitas visitas, pessoas conhecendo nossos produtos e boas vendas. Eu me surpreendi. Foi maravilhoso; uma oportunidade que nos foi dada; uma vitrine para expor nossos produtos”.

Manoel Gomes, natural de Brasília (AC), proprietário da Flora Jatobá da Amazônia, cujos produtos são, em maioria, retirados da Reserva Extrativista Chico Mendes, conectando-se à bioeconomia.



METODOLOGIA

Processo metodológico envolve curadoria, oficinas preparatórias, capacitações, escuta ativa e grupo de trabalho

CICLOS DO PROJETO



ESTUDOS PREPARATÓRIOS E ARTICULAÇÃO AMAZÔNICA

Levantamento de dados, análise da bioeconomia e dos serviços ambientais, identificação de boas práticas e casos bem-sucedidos de bioeconomia.

OFICINAS COLABORATIVAS: DIÁLOGO TRANSFORMADOR



Enfoque em unir vozes diversas para criar um diálogo verdadeiro que conduza a soluções reais para a bioeconomia amazônica. Foram realizadas sessões de escuta ativa com o Povo Puyanawa, e com representantes das secretarias finalísticas, ministérios, comitês e outras entidades que compõem o Grupo de Trabalho (GT).

PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDOS: A VOZ ATIVA DOS POVOS DA AMAZÔNIA

Publicações, conteúdos audiovisuais e campanhas de divulgação utilizadas para ampliar o alcance e o impacto do conhecimento gerado, durante todas as fases do projeto e após o evento. Objetivo: posicionar o Seminário como referência em bioeconomia e desenvolvimento econômico, destacando suas aplicações práticas. Diferenciais: acesso *online* durante o evento; transmissão em português e espanhol; compartilhamento de materiais e informações para maximizar o impacto e o alcance do conhecimento produzido.



REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

- 4 dias de troca de conhecimentos.
- 15 painéis e 03 palestras.
- 19 casos bem-sucedidos de bioeconomia.
- Vivências para aproximar povos tradicionais, acadêmicos e autoridades.





MOSTRA DA BIOECONOMIA

Oportunidade para 23 expositores exibirem seus produtos, compartilharem suas histórias, técnicas ancestrais e a profunda conexão com a natureza.

MOSTRA CULTURAL E GASTRONÔMICA

Experiência imersiva de quatro dias. Um mergulho nas identidades culturais dos povos da floresta para promover um ambiente de diálogo e intercâmbio cultural, ao mesmo tempo em que potencializa oportunidades de empreendedorismo e novos territórios criativos e inovadores para a floresta, unindo bioeconomia e economia criativa.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Recursos materiais: como ação de responsabilidade social do Seminário, serão feitos investimentos em infraestrutura na Aldeia Puyanawa.

A programação do **TXAI AMAZÔNIA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE** – foi estruturada a partir de pesquisas setoriais e oficinas preparatórias, curadorias e programação planejada para reunir saberes, culturas, tradição e inovação regional. O **Instituto Sapien** utiliza a Metodologia Unaé, pela qual a criação começa com a formação de núcleos colaborativos, nos quais os participantes são selecionados com base em habilidades, experiências e alinhamento com os valores de cada projeto.



ETAPA PREPARATÓRIA

Ao longo de 2024, foram realizadas oficinas colaborativas com especialistas e representantes de instituições da Amazônia Legal. Essas atividades desempenharam papel estratégico na definição de papéis e responsabilidades dos membros dos grupos de trabalho; na definição dos eixos temáticos que nortearam os debates do Seminário; e, sobretudo, na indicação qualificada dos *cases* bem-sucedidos de bioeconomia apresentados durante a programação.



Ações preparatórias ao Seminário TXAI foram realizadas desde o ano anterior no Acre.

IMERSÃO E ESCUTA ATIVA

Ouvir e integrar os conhecimentos de povos amazônicos é base para a construção de propostas eficazes para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável na região. Por isso, uma das atividades de imersão foi realizada na Aldeia Barão, no município acreano de Mâncio Lima, e permitiu conhecer mais a cultura e a filosofia de vida do povo Puyanawa.

Também foram realizadas sessões de escuta ativa com representantes das secretarias finalísticas, ministérios, comitês e outras entidades que compuseram o Grupo de Trabalho (GT) para a preparação do **TXAI**. Na etapa final, em dezembro de 2024, o **Instituto Sapien** reuniu consultores e especialistas em bioeconomia e temas transversais para finalizar as oficinas colaborativas. No encerramento do processo metodológico, foram definidos os eixos temáticos e os temas a serem abordados; e indicados os melhores *cases* da Amazônia e instituições a serem convidadas, palestrantes, painelistas e mediadores, numa construção colaborativa de toda a programação do Seminário.

Além da definição dos temas e formato do Seminário, a metodologia incluiu curadoria para a organização da apresentação de **Cases e Mostra de Bioeconomia, Mostra Cultural e Gastronômica**.





Como parte do processo metodológico, foram realizadas escutas ativas, oficinas preparatórias e imersões para organizar a programação do TXAI.



PESQUISAS TEMÁTICAS

Outra etapa serviu como base técnica do evento: foram realizadas e publicadas as seguintes pesquisas:

1. **Pesquisa de Caracterização do Território, Economia e População da Amazônia Legal**, com dados secundários atualizados sobre os nove estados da região;
2. **Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento da Bioeconomia Amazônica**, com foco nas cadeias produtivas de base florestal;
3. **Mapeamento dos Ativos Ambientais do Acre**, categorizados conforme o escopo do Sistema de Incentivo a Serviços Ambientais (SISA);
4. **Levantamento e sistematização de casos bem-sucedidos de bioeconomia e boas práticas** nos estados amazônicos, incluindo entrevistas em profundidade com seus protagonistas.

Essas ações permitiram cumprir integralmente os objetivos do projeto, entre eles:

- ◆ Qualificar o debate intergovernamental sobre bioeconomia e serviços ambientais;
- ◆ Dimensionar o potencial socioeconômico das cadeias da bioeconomia amazônica;
- ◆ Viabilizar o intercâmbio de experiências em Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) na região;
- ◆ Identificar oportunidades e desafios para a transformação de ativos ambientais em ativos financeiros; e
- ◆ Subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à compensação por serviços ambientais e à dinamização da economia regional.

ESTRUTURAÇÃO DE TEMAS E PROGRAMAÇÃO

Em relação à programação do Seminário **TXAI AMAZÔNIA**, esta etapa foi elaborada pelo Grupo de Trabalho (GT) responsável pela curadoria, em diálogo com mediadores(as) e painelistas. Isso permitiu alinhar expectativas, integrar diferentes saberes e assegurar que cada painel contribuísse efetivamente para a formulação de propostas concretas.

A preparação incluiu reuniões prévias, criação de grupos de comunicação e definição de uma dinâmica para estimular o diálogo entre especialistas, representantes de povos tradicionais e o público, fortalecendo o espírito colaborativo e propositivo do evento.

Todos os mediadores receberam previamente textos norteadores e material de apoio, elaborados a partir de escutas públicas, contribuições setoriais e pesquisas conduzidas pelo GT. Isso garantiu coesão, qualidade e profundidade nos debates.

O Regimento Metodológico do Seminário foi apresentado já na abertura do evento, a fim de dar ciência, orientar a dinâmica e as responsabilidades dos participantes. O objetivo foi garantir transparência, respeito aos tempos de falas e às vozes de todos os participantes, oportunidade de exposição dos saberes de diversas representações e efetividade dos diálogos propostos.



No regimento, foram estabelecidas diretrizes para a realização dos painéis temáticos que compuseram a programação do Seminário Internacional **TXAI AMAZÔNIA**, de modo a assegurar coerência, rigor técnico e a participação em cada etapa dos debates.

O modelo adotado garantiu a efetividade do tempo (90 minutos para cada um dos 15 painéis) e a escuta ativa, promovendo um ambiente de respeito, cooperação e compromisso com a construção coletiva de uma agenda amazônica para uma bioeconomia regenerativa e baseada nos direitos dos povos da floresta. Os painéis seguiram uma dinâmica estruturada e participativa, com abertura conceitual realizada pelo mediador, com apresentação geral do tema proposto, incluindo aspectos históricos, legais e contextuais, de forma introdutória e didática.

Na sequência, os painelistas fizeram suas exposições e foi destinado tempo para interação entre eles. No encerramento, houve espaço para perguntas do público e uma etapa final de sistematização de três propostas centrais para cada painel.

SISTEMATIZAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS

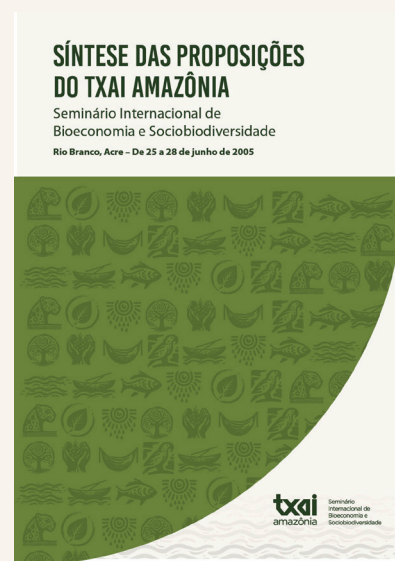
Ao final de cada dia de atividades, uma equipe independente de relatores sistematizou as principais proposições, recomendações e encaminhamentos apresentados em cada painel. Essa metodologia permitiu a produção de conteúdos estratégicos que subsidiaram a elaboração da **Síntese das Proposições**, apresentada na **Conferência Final**, realizada no sábado, 28 de junho, à tarde, em formato híbrido (presencial e remoto), com a participação de delegações estaduais, representantes da sociedade civil e dos poderes públicos.

CONFERÊNCIA FINAL E CONSOLIDAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

A Conferência Final foi o momento em que os principais pontos debatidos durante o Seminário foram apresentados de forma consolidada. Foi uma oportunidade para reforçar as principais ideias, apresentar os pontos que iriam constar da **Síntese de Proposições** e discutir os próximos passos. Mediada pela pesquisadora Alessandra Peres, a condução da Conferência foi orientada para ser clara e bem-organizada, contendo:

- Introdução: explicando o objetivo da Conferência e a importância da sistematização.
- Apresentação: exposição de cada proposição, explicando seu contexto, objetivos e recomendações.
- Interação: encorajamento da participação do público para esclarecer dúvidas e coletar *feedback*.
- Encerramento: finalização com resumo dos principais pontos aprovados e próximos passos.

Durante a Conferência, puderam ser sugeridas inclusões, exclusões ou ajustes nas propostas e encaminhamentos resultantes dos painéis. O resultado integra este Relatório e o documento denominado **Síntese das Proposições do Seminário Internacional TXAI AMAZÔNIA**.



Reprodução da Síntese das Proposições do TXAI Amazônia.

CONSULTORES

- ◆ DAVILSON CUNHA, coordenador técnico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC).
- ◆ EUFRAN AMARAL, pesquisador da Embrapa.
- ◆ EUGÊNIO PANTOJA, diretor de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).
- ◆ JANDER NOBRE, responsável técnico da Empresa Genconsult, consultoria e elaboração de projetos para desenvolvimento da Amazônia.
- ◆ MARKY BRITO, diretor de Desenvolvimento Regional da Secretaria de Estado de Planejamento do Acre (Seplan).
- ◆ NANÃ CATALÃO, especialista em estratégias de comunicação integrada, gestão de crises e planejamento estratégico.
- ◆ NEDINA LUIZA YAWANAWA, chefe da Diretoria Indígena da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e das Políticas Indígenas do Acre (Semapi).
- ◆ VALTERLÚCIO CAMPELO, engenheiro agrônomo, mestre em Economia Rural, articulista e escritor.

GRUPO DE TRABALHO

Coordenação do GT: Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas do Acre – SEPI.

Participantes:

- ◆ Companhia de Desenvolvimento e Serviços Ambientais do Acre – CDSA.
- ◆ Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, Hidrovias e Infraestrutura Aeroportuária do Acre – DERACRE.
- ◆ Distrito de Saúde Indígena Alto Rio Purus – DSEI-ARP.
- ◆ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre – FAPAC.
- ◆ Fundação de Tecnologia do Estado do Acre – FUNTAC.
- ◆ Fundação Nacional do Índio – FUNAI – Alto Rio Purus.
- ◆ Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Acre – IDAF.
- ◆ Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação Ambiental – IMC.
- ◆ Instituto do Meio Ambiente do Acre – IMAC.
- ◆ Secretaria de Estado da Casa Civil do Acre.
- ◆ Secretaria de Estado da Mulher do Acre – SEMULHER.



- ◈ Secretaria de Estado de Agricultura do Acre – SEAGRI.
- ◈ Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Acre – SEASDH.
- ◈ Secretaria de Estado de Governo do Acre – SEGOV.
- ◈ Secretaria de Estado de Indústria, Ciência e Tecnologia do Acre – SEICT.
- ◈ Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre – SEMA.
- ◈ Secretaria de Estado de Planejamento do Acre – SEPLAN.
- ◈ Secretaria de Estado de Turismo e Empreendedorismo do Acre – SETE.



PROGRAMAÇÃO

Painéis do TXAI Amazônia – Seminário Internacional de Bioeconomia e Sociobiodiversidade

ABERTURA OFICIAL

A solenidade de abertura do **TXAI AMAZÔNIA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE** – reuniu autoridades e gestores públicos, empresários, empreendedores, artistas, promotores de cultura, estudantes e pesquisadores. “Buscamos e trouxemos nomes, experiências, *cases* de outros estados, de outros países, justamente para que os empreendedores, *startups* e público em geral pudessem ver isso como exemplo de produção, de como se desenvolver por meio de produtos da bioeconomia, naturais da Amazônia. A ideia foi mostrar como essa ligação existe entre os povos tradicionais e povos indígenas e como eles já vivem com subsídios da natureza. Pudemos apresentar exemplos de geração de emprego e renda e de trabalho por meio de produtos da natureza”, afirmou o presidente do **Instituto Sapien**, Lucas Varela.



Apresentação cultural indígena marcou e emocionou o público durante a abertura do **TXAI Amazônia**.



Representando o governador do Acre, Gladson Cameli, a anfitriã do **TXAI AMAZÔNIA** e secretária extraordinária de Povos Indígenas do Estado do Acre, Francisca Arara, celebrou a parceria: “É uma pauta importante para nós, porque é o que já fazemos na prática. Hoje, o governo do Acre, por meio da Secretaria, fomenta a participação e o olhar dos povos indígenas e das populações tradicionais. É valorizar o território, os direitos indígenas, a matéria-prima, o conhecimento tradicional, porque temos outro olhar sobre a bioeconomia e a sociobiodiversidade. E esse olhar casa com o olhar científico e com a tecnologia”, afirmou.

O presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre (Fapac), Moisés Diniz, explicou que o seminário internacional foi o primeiro da Amazônia com esse caráter, e realizado em Rio Branco. Ele destacou o apoio do governo do Estado: “Este evento conta com o apoio financeiro do governo do Acre por meio da Fapac e outras instituições, além do apoio do governo federal, para que possamos debater a bioeconomia e a sociobiodiversidade, que são formas de buscar e encontrar aqui, na Amazônia, os recursos para nossa própria sobrevivência, unindo o saber tradicional dos povos indígenas, das populações tradicionais e a tecnologia”, ressaltou.



Momentos da abertura do Seminário TXAI Amazônia: apresentações culturais tradicionais de povos indígenas e discursos de autoridades. O público foi convidado ao “abraço” do TXAI.





Na abertura do evento, da esquerda para a direita: Lucas Varela, presidente do Instituto Sapien; Paulo Xerente, secretário de Estado dos Povos Originários Tradicionais de Tocantins; a secretária de Povos Indígenas do Acre, Francisca Arara, representando o governo do Estado; e o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre (Fapac), Moisés Diniz.



EIXOS TEMÁTICOS

Os temas dos painéis foram organizados em sete eixos estratégicos, definidos previamente em oficinas preparatórias e consultas abertas:

1. **Bioeconomia e Sociobiodiversidade;**
2. **Bioeconomia Amazônica – Produtos e Serviços;**
3. **Governança, Políticas Públicas e Bioeconomia;**
4. **Organização da Produção e Cadeias Produtivas na Bioeconomia;**
5. **Mudanças Climáticas, Serviços Ambientais e Território na Amazônia;**
6. **Ciência, Pesquisa, Inovação e Saberes Tradicionais Amazônicos; e**
7. **Financiamentos e Investimentos para a Bioeconomia na Amazônia.**

No total, participaram do Seminário 60 especialistas, incluindo mediadores e painelistas, entre acadêmicos, pesquisadores, representantes da sociedade civil, de universidades, instituições de pesquisa, organizações não governamentais, de governos estaduais, governo federal e das comunidades da região.



Público qualificado participou de todos os painéis de debates, palestras e apresentações de *cases* ao longo dos quatro dias.

PROGRAMAÇÃO

PAINEL 1: O OLHAR INDÍGENA PARA A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE “SOCIOBIODIVERSIDADE” E “SOCIOBIOECONOMIA”



Para abrir a programação, a organização do Seminário **TXAI AMAZÔNIA** optou por uma temática filosófica, ancestral e inspiradora, transversal a todos os demais temas. Ao dar protagonismo aos povos originários, o evento foi inaugurado com a voz de quem, historicamente, molda a relação com a floresta e com a vida.

O painel teve por objetivo debater a valorização do conhecimento tradicional indígena frente aos conceitos de “sociobiodiversidade” e “sociobioeconomia”, destacando as visões das comunidades indígenas sobre o impacto da bioeconomia moderna em seus territórios e a necessidade de salvaguardas culturais.

Eixo Temático: Bioeconomia e Sociobiodiversidade.

Mediadora: Francisca Arara, secretária de Estado dos Povos Indígenas do Acre.

Painelistas:

- ◆ Francisco Apurinã, mestre em Desenvolvimento Sustentável e doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB).
- ◆ Mapu Huni Kuin, presidente e criador do Huwã Karu Yuxibu.
- ◆ Francisco da Silva Piyãko, liderança indígena do povo Ashaninka, do município de Marechal Thaumaturgo (AC), coordenador da Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ). Foi secretário dos Povos Indígenas do Acre e assessor da presidência da Funai.



PAINEL 2: PLANO NACIONAL DA BIOECONOMIA



Neste painel foram apresentadas as políticas públicas federais voltadas à bioeconomia na Amazônia, com destaque para a recém-lançada Estratégia Nacional de Bioeconomia e o desenvolvimento do Plano Nacional de Bioeconomia. Foram debatidos os desafios conceituais e a necessidade de evitar repetição de falhas de programas anteriores aplicados na região.

Eixo Temático: Governança, Políticas Públicas e Bioeconomia.

Apresentação:

- ◆ Marky Brito, diretor de Desenvolvimento Regional na SEPLAN e especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável.
- ◆ Luciana Cristina Rôla de Souza, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Acre (SEMA).



PAINEL 3: MANEJO FLORESTAL MADEIREIRO E BAMBU DA AMAZÔNIA



O painel teve como proposta debater a situação, desafios, contribuições e cenários do manejo florestal madeireiro e do uso do bambu na Amazônia, considerando seus papéis estratégicos na bioeconomia da região. Foram abordadas questões como importância econômica, social e ambiental, inovação tecnológica, participação comunitária, instrumentos de incentivo e políticas públicas para promover o desenvolvimento sustentável com base na floresta em pé.

Eixo Temático: Bioeconomia Amazônica – Produtos e Serviços.

Mediador: Marcos Augusto Rino Barreto da Silva Nen, engenheiro florestal (Instituto do Meio Ambiente – IMAC).

Painelistas:

- ◆ Dra. Sabina Cerruto Ribeiro, engenheira florestal (Universidade Federal do Acre – UFAC).
- ◆ Adelaide de Fátima Gonçalves de Oliveira, presidente da Associação de Manejadores de Recursos Florestais do Estado do Acre (Asimmanejo).
- ◆ Prof. Dr. Thiago Augusto da Cunha, engenheiro florestal (UFAC).



PAINEL 4: FINANCIAMENTO DA BIOECONOMIA: INSTRUMENTOS FINANCEIROS PARA A BIOECONOMIA E SERVIÇOS AMBIENTAIS – OPORTUNIDADES PÚBLICA E INTERNACIONAL



As estruturas de apoio financeiro e de investimentos públicos para impulsionar a bioeconomia na Amazônia foram as abordagens deste painel, que apresentou fundos, linhas de crédito e instrumentos econômicos existentes. Buscou-se identificar as ferramentas necessárias para fortalecer cadeias produtivas e arranjos locais que promovam uma transição econômica sustentável na região.

Eixo Temático: Financiamentos e Investimentos para a Bioeconomia na Amazônia.

Mediadora: Alessandra Peres, especialista em finanças verdes, financiamento climático e mudanças do clima.

Painelistas:

- ◆ Octavio Carrasquilla, executivo da direção de Assistência Técnica em Biodiversidade e Mudança Climática, Gerência de Impacto Climático e Biodiversidade Positiva.
- ◆ Juliana Salles Almeida, *principal specialist* – Office of the Special Advisor, IDB Presidency, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).
- ◆ Deyse Gomes de Oliveira, Banco do Brasil.



PAINEL 5: BIOECONOMIA E AGRO: O QUANTO O AGRO PODE SER BIOECONÔMICO E O QUANTO A BIOECONOMIA PODE SER AGRO



O objetivo deste painel foi debater as intersecções entre agropecuária e bioeconomia, abordando como ambos os setores podem se complementar e colaborar para um modelo produtivo mais sustentável. Buscou-se verificar como a sinergia pode gerar riqueza e preservar o ambiente, eliminando a visão de conflito.

Eixo Temático: Organização da Produção e Cadeias Produtivas na Bioeconomia.

Mediador: Edivan Maciel Azevedo, médico veterinário; foi secretário de Estado e secretário adjunto da Agricultura do Acre e presidente do CRMV-AC; diretor executivo da Agroema Ltda., consultor da CRV Lagoa e vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Acre (FAEAC).

Painelistas:

- ◆ Marcelo Shama Carbone, presidente da Cooperativa Brasileira de Créditos de Carbone e CEO da Neutralize.
- ◆ Alfredo Homma, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental e professor da Universidade do Estado do Pará, agrônomo com doutorado em Economia Agrícola.
- ◆ George Paulus, engenheiro de produção pela Escola Politécnica da USP, mestre e doutor em Logística e Educação com Jogos, conselheiro do Instituto de Engenharia onde coordena o Grupo de Trabalho de Bioeconomia Nacional e a Divisão Técnica de Inovação para Economia do Conhecimento e Educação.
- ◆ Dr. Judson Valentim, doutor em Agronomia e pesquisador da Embrapa, atua no Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre.



PAINEL 6: INTEGRAÇÃO DE “SABERES”: CIÊNCIA, TRADIÇÃO E QUALIFICAÇÃO PARA A BIOECONOMIA AMAZÔNICA



No painel, foi debatida a integração entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico na construção de uma bioeconomia sustentável. Foi abordada a apropriação do conhecimento ancestral por empresas, instituições acadêmicas e internacionais, destacando a importância cultural, espiritual e identitária. A ênfase foi no potencial econômico e medicinal dos saberes com origem na floresta e os cuidados éticos.

Eixo Temático: Ciência, Pesquisa, Inovação e os Saberes Tradicionais Amazônicos.

Mediadora: Terezinha Aparecida Borges Dias, pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, agrônoma e mestre em Ecologia pela UnB.

Painelistas:

- ◆ Ana Luiza Arraes de Alencar Assis, coordenadora do Departamento de Patrimônio Genético do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (CGen/MMA).
- ◆ Gersem José dos Santos Luciano, coordenador geral de Educação Escolar Indígena do Ministério da Educação.

PAINEL 7: EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL E OS IMPACTOS PARA A ECONOMIA DA AMAZÔNIA



A proposta deste painel foi promover uma reflexão sobre o extrativismo na Amazônia, no contexto das terras protegidas e da bioeconomia; avaliar como as populações tradicionais têm no extrativismo a base da sua sobrevivência e o contexto do uso sustentável dos recursos naturais; debater os desafios e apontar caminhos para a bioeconomia dos territórios, reconhecendo o papel do extrativismo na construção do desenvolvimento local, na geração de produtos e serviços amazônicos.

Eixo Temático: Bioeconomia Amazônia – Produtos e Serviços.

Mediador: Eufraim Ferreira do Amaral, agrônomo pela UFAC, com mestrado e doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Viçosa. Foi pesquisador da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre; secretário de Meio Ambiente do Estado do Acre; e diretor-presidente do Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais do Acre; pesquisador da Embrapa Acre desde 1997.

Painelistas:

- ◆ Francisco da Silva Piyãko, liderança indígena do povo Ashaninka, do Acre, coordenador da Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ). Foi secretário dos Povos Indígenas do Acre e assessor da presidência da Funai.
- ◆ Dra. Rosenil Dias de Oliveira, analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio/AC).
- ◆ Doutoranda Andrea Alechandre, professora do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza e pesquisadora do Parque Zoológico da UFAC.



PAINEL 8: A AGRICULTURA FAMILIAR E A BIOECONOMIA NA AMAZÔNIA



Os desafios e as oportunidades da integração da bioeconomia com a agricultura familiar na Amazônia foram destaque neste painel. Além de abordar teoricamente os problemas e soluções, o foco foi na aplicação prática de iniciativas bem-sucedidas que conectam inovações da bioeconomia às práticas da agricultura familiar, promovendo seu desenvolvimento como atividade estratégica na região.

Eixo Temático: Organização da Produção e Cadeias Produtivas na Bioeconomia.

Mediador: Dande Tavares, economista e consultor da Amazoniar - Bioeconomia e Sustentabilidade. Possui mais de duas décadas de experiência em iniciativas inovadoras para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Foi o primeiro economista da região a integrar o *Lead Program* da Fundação Rockefeller. Sua trajetória inclui a coordenação do escritório do WWF-Brasil no Acre e direção na Companhia de Desenvolvimento de Serviços Ambientais do Acre.

Painelistas:

- ◆ Maria Lucimar Souza, diretora de Desenvolvimento Territorial do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).
- ◆ Josimar Batista Ferreira, vice-reitor da UFAC.
- ◆ Patrícia Melo Yamamoto, assessora chefe da Secretaria de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas e Tradicionais.

PAINEL 9: O GÊNERO E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: O PAPEL DAS MULHERES DA AMAZÔNIA NO DESENVOLVIMENTO DA BIOECONOMIA



O papel das mulheres no desenvolvimento sustentável da Amazônia, especialmente na bioeconomia e agricultura familiar, foi a temática central deste painel. Foram abordadas questões como liderança feminina nas comunidades; apresentados dados sobre iniciativas lideradas por mulheres; e debatidos aspectos como a necessidade de garantir espaços de participação e o combate à violência contra a mulher.

Eixo Temático: Bioeconomia e Sociobiodiversidade.

Mediadora: Doutoranda Andrea Alechandre, professora do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza e pesquisadora do Parque Zoobotânico da UFAC.

Painelistas:

- ◆ Xiu Shanenawa/Gemina Shanenawa, liderança feminina dos povos Shanenawa.
- ◆ Leide Aquino, extrativista moradora da Reserva Extrativista Chico Mendes, natural do município acreano de Xapuri e coordenadora Regional do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS).
- ◆ Márdhia El-Shawwa Pereira, secretária de Estado da Mulher do Acre.
- ◆ Julia Yawanawá, educadora, criadora e coordenadora do Projeto Rauti.



PAINEL 10: FINANCIAMENTO PRIVADO PARA BIOECONOMIA: INSTRUMENTOS FINANCEIROS PARA A BIOECONOMIA E SERVIÇOS AMBIENTAIS – OPORTUNIDADES PRIVADAS



Este painel explorou o papel do investimento privado no desenvolvimento sustentável da Amazônia, destacando as linhas de crédito e produtos financeiros disponíveis para apoiar projetos de bioeconomia e serviços ambientais por meio de bancos, fundos e instituições financeiras.

Eixo Temático: Financiamentos e Investimentos para a Bioeconomia na Amazônia.

Mediador: Eugênio Pantoja, advogado pela UFAC; gerente de *Performance Socioambiental* da Norsk Hydro Brasil. Foi diretor sênior de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial do IPAM.

Painelistas:

- ◆ Danilo Zelinski, *head* de Investimento em inovação para Natureza e Clima na KPTL.
- ◆ Dr. Carlos Aragon, engenheiro civil com mestrado em Economia Ambiental pela UnB e MBA em Administração pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Foi gerente do Programa de Soluções Inovadoras na Fundação Amazonas Sustentável e coordenador de Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável na Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).
- ◆ Rafaela Reis, engenheira, gerente de projetos, mestre pela UFPA e especialista em Gestão de Negócios pela USP/Esalq. Integra o eixo de Economia e Produção Sustentável no IPAM.



PAINEL 11: COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA BIOECONOMIA PAN-AMAZÔNICA: ROTA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL E INTERNACIONAL



Este painel teve a finalidade de apresentar e debater planos e ações para consolidar rotas de integração na Pan-Amazônia, abordando como essas rotas, usadas para *commodities*, podem impactar a expansão de produtos da bioeconomia, determinando seu sucesso ou fracasso frente à concorrência. Também abordou a importância da cooperação internacional e da integração regional entre os países da Amazônia, considerando os planos binacionais e multilaterais.

Eixo Temático: Governança, Políticas Públicas e Bioeconomia.

Mediador: Marky Brito, diretor de Desenvolvimento Regional na SEPLAN e especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Sustentável.

Painelistas:

- ◆ Ministro João Carlos Parkinson de Castro (MRE), coordenador Nacional dos Corredores Rodoviários e Ferroviários Bioceânicos do Ministério das Relações Exteriores (MRE).
- ◆ Coronel Ricardo Brandão dos Santos, secretário de Estado de Planejamento do Acre.
- ◆ Dra. Marta Cerqueira Melo, pesquisadora de Relações Internacionais da SEPLAN e Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre.



PAINEL 12: USO DA TERRA COM SABEDORIA COMO BASE PARA A GESTÃO TERRITORIAL DE TERRAS PROTEGIDAS E MITIGAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



O foco deste painel foi o debate sobre a gestão territorial em áreas protegidas, integrando a bioeconomia para melhorar a vida das comunidades e o uso sustentável dos recursos, considerando mudanças climáticas e serviços ambientais.

Eixo Temático: Mudanças Climáticas, Serviços Ambientais e Territórios na Amazônia.

Mediador: Eufan Ferreira do Amaral, agrônomo pela UFAC, com mestrado e doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Viçosa. Foi pesquisador da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre; secretário de Meio Ambiente do Estado do Acre; e diretor-presidente do Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais do Acre; pesquisador da Embrapa Acre desde 1997.

Painelistas:

- ◆ Dr. Jefferson Fernandes do Nascimento, coordenador geral de Etnodesenvolvimento da Funai.
- ◆ Daniel Iberê, indígena do povo M'byá Guarani e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UnB.
- ◆ Valdinar Melo, professor da Universidade Federal de Roraima.
- ◆ Julie Messias e Silva, diretora executiva da Aliança Brasil NBS.

PAINEL 13: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ANCESTRALIDADE: UNINDO FORÇAS PARA A BIOECONOMIA



A pesquisa aplicada na bioeconomia amazônica, com foco na industrialização sustentável de bioprodutos e tecnologias avançadas, foi abordada neste painel. Foram debatidos os desafios da inovação e o papel de *startups* locais, além da integração de saberes tradicionais e ciência para promover uma bioeconomia sustentável.

Eixo Temático: Ciência, Pesquisa, Inovação e os “Saberes” Tradicionais Amazônicos.

Mediador: Davilson Cunha, sociólogo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC).

Painelistas:

- ◆ Mário Augusto de Campos Cardoso, agrônomo, representando a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Trabalhou no Ministério do Meio Ambiente entre 2004 e 2008, onde exerceu as funções de secretário técnico no Programa Piloto de Proteção às Florestas Tropicais (PPG7) e gerente de Biocombustíveis.
- ◆ Fernanda Stefani, CEO & empreendedora social na área de Bioeconomia e Regeneração; especialista em Negócios na Pan-Amazônia e *Board Member*, com mestrado em Relações Internacionais e Exportação e especialização em Comércio Internacional (WU – Wirtschaftsuniversität Wien - Vienna University of Economics and Business).
- ◆ Terri Vale de Aquino, antropólogo reconhecido como figura central na história do Acre.



PAINEL 14: DO ACRE PARA O MUNDO: O SISA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO JURISDICCIONAL



O Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais (SISA) do Acre foi apresentado neste painel, demonstrando como aspectos como governança e mensuração de serviços ambientais podem servir de modelo a ser adotado em outros estados. Foi destacado o papel essencial das populações tradicionais, especialmente indígenas, na preservação ambiental, possibilitando a troca de experiências entre gestores públicos e comunidades beneficiadas pelo sistema.

Eixo Temático: Mudanças Climáticas, Serviços Ambientais e Territórios na Amazônia.

Mediador: Eufraan Ferreira do Amaral, agrônomo pela UFAC, com mestrado e doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Viçosa. Foi pesquisador da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre; secretário de Meio Ambiente do Estado do Acre; e diretor-presidente do Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais do Acre; pesquisador da Embrapa Acre desde 1997.

Painelistas:

- ◆ Leonardo das Neves Carvalho, secretário de Estado do Meio Ambiente do Acre.
- ◆ Marta Nogueira de Azevedo, coordenadora geral do Programa REM Acre.
- ◆ Jaksilande Araújo, presidente do Instituto de Mudanças Climáticas (IMC).
- ◆ Marcelo Shama, presidente da Cooperativa Brasileira de Créditos de Carbono e CEO da Neutralize.

PAINEL 15: COMUNIDADES TRADICIONAIS E SUA DIVERSIDADE CULTURAL: SABERES, FAZERES E A BIOECONOMIA



Neste painel foram debatidos como os saberes e fazeres das comunidades tradicionais indígenas, quilombolas, ribeirinhas e seringueiras, entre outras, são pilares fundamentais para uma bioeconomia enraizada na diversidade cultural da Amazônia. A partir da valorização de conhecimentos ancestrais, o debate abordou a transformação desses saberes em políticas públicas, proteção cultural, geração de renda, inovação e desenvolvimento sustentável.

Eixo Temático: Bioeconomia e Sociobiodiversidade.

Mediadora: Nedina Yawanawá, da Diretoria Indígena da Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas (SEPI) do Acre.

Painelistas:

- ◆ Joaquim Tashka Yawanawa, líder indígena Yawanawa, cineasta, filósofo e fotógrafo.
- ◆ Roselice Rodrigues da Silva, coordenadora do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) e vice-presidente da Cooperativa Internacional das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (CIMQCB).



PALESTRA INTERNACIONAL: ASOCIACIÓN INTERÉTNICA DE DESARROLLO DE LA SELVA PERUANA (PERU)



A Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana (AIDSESP) é a principal organização indígena da Amazônia peruana, fundada em 1980. Representa mais de 650 mil pessoas de 64 povos indígenas amazônicos e 2.439 comunidades nativas, organizadas em 109 federações e nove organizações regionais descentralizadas. A palestra possibilitou apresentar esta que é a principal organização de representação dos povos indígenas da Amazônia peruana, com atuação na proteção de seus direitos coletivos e territórios e promoção do desenvolvimento segundo suas visões de mundo e estilo de vida, por meio de ações em diversos níveis de governo e organismos internacionais.

A Associação atua como porta-voz dos povos indígenas da Amazônia peruana, apresentando suas propostas em fóruns nacionais e internacionais. Luta pelo reconhecimento e respeito dos direitos coletivos dos povos indígenas, como o direito à terra ancestral e à conservação de seus territórios. Busca promover o desenvolvimento dos territórios de acordo com as visões de mundo, costumes e línguas tradicionais dos povos amazônicos.

Atua, ainda, na gestão territorial, com ferramentas de mapeamento e monitoramento, para garantir a apropriação, proteção e conservação das terras indígenas, de acordo com seus conhecimentos tradicionais. E trabalha para assegurar que as comunidades mantenham suas práticas tradicionais e preservem sua cultura e conhecimentos. Um Conselho Diretor Nacional eleito periodicamente por suas bases regionais lidera a organização. **Instagram:** [@aidesepperu](https://www.instagram.com/aidesepperu)



APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO, ECONOMIA E POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA



O professor João Paulo Mastrangelo apresentou a “Pesquisa de Caracterização do Território, Economia e População da Amazônia Legal”, com dados secundários atualizados sobre os nove estados da região. Segundo o pesquisador, que coordena a área de Economia e Política Florestal da Universidade Federal do Acre (UFAC), o estudo apresenta o contexto da Região Amazônica, enfatizando questões econômicas e demográficas. Ele explicou que a apresentação, seguida de debate, proporcionou refletir e compreender a conjuntura, as principais tendências e de que modo se pode pensar soluções para os desafios regionais.

O levantamento detalhado compreende dados coletados em nove áreas temáticas: Pobreza e Assistência Social, Economia, Demografia, Extrativismo, Emprego e Renda, Educação, Infraestrutura, Saneamento e Territórios. O estudo, desenvolvido para o **TXAI AMAZÔNIA**, permitiu organizar indicadores dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, (parte do) Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

A íntegra de cada painel pode ser assistida no canal Youtube do portal do Seminário TXAI Amazônia.

Acesse!



APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE IDENTIFICAÇÃO DA BIOECONOMIA E DA SOCIOBIODIVERSIDADE NOS ESTADOS AMAZÔNICOS



O pesquisador e gerente sênior de *Performance Social* da Norsk Hydro Brasil, Eugênio Pantoja, apresentou a “Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento da Bioeconomia Amazônica Brasileira”. O estudo destaca dados essenciais para políticas e projetos que valorizam a floresta e as comunidades locais, além de oferecer uma base para subsidiar decisões estratégicas que promovam o desenvolvimento econômico dos territórios, respeitando os saberes tradicionais e a conservação ambiental.

O pesquisador, no entanto, apontou desafios como a falta de infraestrutura e de energia suficiente para o desenvolvimento das regiões, grandes distâncias e logística difícil na Amazônia, além de conflitos socioambientais, falta de regularização e segurança fundiária. “A Amazônia é uma região de negócios, serviços e ativos ambientais, extremamente rica, mas que precisa distribuir melhor os benefícios gerados a partir do desenvolvimento econômico”, afirmou. Pantoja destacou, ainda, que o Brasil possui dois diferenciais competitivos globais: um deles é a produção de *commodities* tradicionais, como a mineração e o agronegócio; o outro, é justamente o potencial da floresta e da sociobiodiversidade para gerar alternativas econômicas inovadoras e sustentáveis.

CONFERÊNCIA FINAL – APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DE PROPOSIÇÕES



Na Conferência Final foram debatidos e aprovados 45 propostas e encaminhamentos debatidos durante o Seminário TXAI.

No encerramento do Seminário, a Conferência Final foi marcada pela apresentação, debate e consolidação das sugestões que formaram o documento **Síntese das Proposições do TXAI AMAZÔNIA**. A mediação coube à pesquisadora Alessandra Peres. O documento, construído de forma colaborativa ao longo do evento, traduz os principais consensos, reflexões e encaminhamentos surgidos durante os debates.

A publicação será encaminhada a instituições públicas e parceiras como marco político e síntese do encontro. A CEO do **Instituto Sapient**, Ana Paula Rocha, idealizadora da metodologia de criação e implementação do **TXAI AMAZÔNIA**, ressaltou o caráter participativo dos debates: “Sistematizamos todo o processo e resultados neste Relatório. Este documento será entregue às autoridades, à equipe que está elaborando o Plano Nacional de Bioeconomia, ao governo do Acre, aos governos dos estados da Amazônia Legal e às instituições que contribuíram com o projeto, como o Sistema S e diversos ministérios”, disse.

A publicação completa também ficará disponível no site do [TXAI AMAZÔNIA](#). O portal reúne, ainda, os estudos em bioeconomia, o mapeamento de indicadores dos nove estados amazônicos e os *cases* apresentados. A proposta é que o portal se torne um espaço constantemente atualizado em conteúdo, indicadores e apresentação de novas sugestões. Para Ana Paula, “o documento **Síntese das Proposições** simboliza o encontro de saberes e reafirma a urgência de fortalecer modelos próprios de desenvolvimento que mantenham a floresta em pé e valorizem os povos que nela vivem”.



AGRADECIMENTOS, BÊNÇÃOS E *SHOW* DE ENCERRAMENTO

Para encerrar a programação do evento, o presidente do Instituto Sapien agradeceu a todos os participantes e colaboradores. A líder espiritual Maxi Fake Shanenawa, o cacique Paka Yawanawa e o jovem aprendiz de pajé Tuikuru Yawanawa fizeram “rezos” e bênçãos no encerramento do **TXAI AMAZÔNIA**.



A líder espiritual Maxi Fake Shanenawa, o cacique Paka Yawanawa e o aprendiz de pajé Tuikuru Yawanawa.

“O TXAI Amazônia não foi apenas um Seminário. Foi um espaço de escuta verdadeira, de articulação profunda e de construção coletiva. Saímos do evento com alianças fortalecidas e um senso de urgência renovado.”

Lucas Varela, Presidente do Instituto Sapien





Francisca Arara, Nedina Yawanawa e Eugênio Pantoja no encerramento do TXAI Amazônia.

Houve, ainda, duas apresentações musicais no final da tarde: a primeira com a Banda Baque, do Acre, e, fechando a noite, o show “Salve Essa Terra”, com Maya Dourado e banda, um espetáculo autoral com temática ambiental e social, que promove a reflexão e a conscientização por meio da arte.



Apresentação da Banda Baque.



Maya Dourado, no show “Salve essa Terra”.



PAINÉIS TEMÁTICOS SISTEMATIZADOS

Foram consolidados os temas, objetivos técnicos e principais pontos debatidos (convergentes e divergentes) de cada painel



EIXO 1: BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE

PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS	
		PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Perspectivas indígenas na definição de sociobiodiversidade e sociobioeconomia	Debater os conceitos de sociobiodiversidade e sociobioeconomia. Identificar contribuições dos saberes tradicionais para políticas de bioeconomia.	Divergências sobre a integração de saberes tradicionais e ciência formal.	Necessidade de protocolos de consulta e coautoria em pesquisas e participação das comunidades.
Gênero e meio ambiente	Destacar o protagonismo das mulheres na bioeconomia, com foco em inclusão, emancipação e visibilidade nas políticas públicas.	Grau de institucionalização das políticas de gênero.	Fortalecimento da participação ativa e da liderança feminina para a bioeconomia.
Comunidades tradicionais, diversidade cultural e bioeconomia	Debater a valorização dos saberes e fazeres das comunidades como base da bioeconomia.	Burocracias que dificultam o acesso direto aos recursos.	Reconhecimento dos conhecimentos e práticas regenerativas com geração de renda.



EIXO 2: BIOECONOMIA AMAZÔNICA – PRODUTOS E SERVIÇOS

PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS	
		PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Desafios técnicos do manejo florestal e do uso do bambu da Amazônia	Analisar e identificar soluções para rastreabilidade, certificação e inovação do manejo florestal e uso do bambu da Amazônia.	Divergência sobre viabilidade econômica do bambu.	Importância do monitoramento de espécies, capacitação técnica e presença do Estado.
Extrativismo sustentável	Debater o extrativismo como base de subsistência e desenvolvimento local, com foco em práticas sustentáveis nas terras protegidas.	Equilíbrio entre exploração produtiva e controle pós-manejo.	Apoio técnico e inclusão comunitária para fortalecer cadeias extrativistas madeireiras e não-madeireiras.





EIXO 3: GOVERNANÇA, POLÍTICAS PÚBLICAS E BIOECONOMIA

PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS	
		PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Implementação do Plano Nacional de Bioeconomia	Debater estratégias para a implementação do Plano Nacional de Bioeconomia, avaliar mecanismos de governança e articulação federativa.	Divergências sobre centralização <i>versus</i> descentralização da governança.	Integração das diversas ciências, importância de metas concretas e participação social.
Rotas de cooperação Pan-Amazônica	Debater rotas de integração regional como oportunidades para estruturar a região. Desenvolver a bioeconomia com diversidade e inclusão.	Risco de manter foco em <i>commodities</i> tradicionais.	Fortalecer a atuação da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e a governança integrada com foco na biodiversidade.



EIXO 4: ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E CADEIAS PRODUTIVAS NA BIOECONOMIA

PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS	
		PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Sinergias entre agropecuária e bioeconomia	Debater a integração de práticas regenerativas e instrumentos de mercado.	Divergências sobre o uso do termo bioimpacto positivo, no lugar de sustentabilidade.	Consenso sobre políticas de incentivo e de certificação.
Agricultura familiar e bioeconomia	Avaliar como a bioeconomia pode impulsionar a agricultura familiar com tecnologias acessíveis e valorização da diversidade produtiva.	Formatos de crédito e isenção fiscal para diferentes realidades.	Intensificação da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), ampliação da infraestrutura e valorização de conhecimentos tradicionais.



EIXO 5: MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SERVIÇOS AMBIENTAIS E TERRITÓRIOS NA AMAZÔNIA

PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS	
		PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Uso da terra e gestão territorial	Refletir sobre a gestão territorial para comunidades em terras protegidas, com foco climático e produtivo.	Modelos de governança e compatibilidade entre produção e conservação.	Zoneamento agroclimático, direitos territoriais e práticas regenerativas.
O SISA Acre como estratégia jurisdicional	Apresentar o SISA Acre como modelo de mensuração de serviços ambientais e benefícios territoriais para populações locais e regionais.	Distribuição e controle dos recursos financeiros do Sistema.	Fortalecimento da participação social, transparência e identidade amazônica.





EIXO 6: CIÊNCIA, PESQUISA, INOVAÇÃO E SABERES (CIÊNCIAS) TRADICIONAIS AMAZÔNICOS

		PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS	
PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Ciência, tradição e qualificação para a bioeconomia	Debater a integração de saberes, de conhecimentos e de protocolos de uso dos conhecimentos tradicionais.	Divergências sobre a efetividade dos protocolos de repartição de benefícios.	Reconhecimento dos conhecimentos indígenas e de comunidades tradicionais, capacitação e proteção legal.
Ciência, tecnologia e ancestralidade	Articular ciência, inovação e conhecimentos tradicionais como base legítima e inclusiva para a bioeconomia amazônica.	Autonomia e controle das comunidades nas parcerias científicas.	Aliança entre saberes para garantir inovação legítima e contextualizada.



EIXO 7: FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS PARA A BIOECONOMIA NA AMAZÔNIA

		PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS	
PAINEL E TEMÁTICA	OBJETIVOS TÉCNICOS	PRINCIPAIS DIVERGÊNCIAS	PRINCIPAIS CONSENSOS
Instrumentos financeiros públicos e internacionais	Debater o acesso a financiamentos e recursos públicos para cadeias produtivas sustentáveis.	Divergências sobre critérios de acesso a fundos.	Necessidade de plataformas informativas e de capacitação.
Financiamento privado para a bioeconomia	Analisar como instrumentos financeiros privados podem apoiar a bioeconomia.	Crítérios e barreiras de acesso ao crédito local.	Ampliação da atração de capital e investimentos com segurança jurídica e foco regenerativo.





SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES E PRINCIPAIS RESULTADOS

Sugestões apresentadas foram consolidadas por eixo temático

Ao final de cada dia de atividades do Seminário, uma equipe independente de relatoras(es) sistematizou e consolidou as principais proposições, recomendações e encaminhamentos apresentados em cada painel. A consolidação foi apresentada, por eixo temático, durante a Conferência Final, realizada no último dia do evento. Na oportunidade, pesquisadores, mediadores, painelistas e público presente puderam sugerir encaminhamentos, inclusões, exclusões e ajustes nos textos das proposições. As decisões aprovadas constam do documento denominado **Síntese das Proposições do TXAI AMAZÔNIA – Seminário Internacional de Bioeconomia e Sociobiodiversidade**, reproduzidas a seguir, de forma consolidada, por eixo temático.



EIXO 1: BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE

1. Integrar os conhecimentos tradicionais às políticas públicas ambientais, respeitando a diversidade cultural e a etnociência, por meio de protocolos de consulta e mecanismos de coautoria em pesquisas.
2. Garantir a participação efetiva dos povos tradicionais na governança e fomentar alianças para a preservação ambiental.
3. Desenvolver modelos de impacto positivo baseados nos conhecimentos dos povos da floresta e expandir políticas educacionais específicas.
4. Incentivar a liderança feminina nas cadeias produtivas e elaborar políticas inclusivas adaptadas às realidades culturais da Amazônia.
5. Assegurar a participação das mulheres nos debates climáticos e nas políticas públicas, reconhecendo seus papéis, culturas e conhecimentos.
6. Oferecer formação, apoio à autonomia econômica das mulheres e ações de combate à violência nas comunidades.
7. Valorizar os saberes e ciências tradicionais com políticas públicas que respeitem e viabilizem projetos das comunidades locais.
8. Criar programas regenerativos que gerem renda e reconheçam o papel das quebradeiras de coco babaçu.
9. Promover o etnoturismo e difundir os saberes tradicionais e práticas culturais regenerativas, utilizando tecnologias digitais para fortalecer a bioeconomia.





EIXO 2: BIOECONOMIA AMAZÔNICA – PRODUTOS E SERVIÇOS

1. Ampliar a pesquisa, a capacitação e a presença do Estado no manejo e uso sustentável do bambu amazônico.
2. Incentivar cadeias produtivas madeireiras e não madeireiras com certificação, utilizando bases de dados confiáveis e com acesso a mercados que respeitem o contexto regional.
3. Regular o manejo pós-exploração, utilizando certificações e mecanismos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), com melhorias em infraestrutura, justiça social e participação popular.
4. Modernizar o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), capacitar para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e fortalecer o monitoramento com uso de geotecnologias comunitárias.
5. Apoiar cadeias extrativistas por meio de políticas públicas, fortalecer o fornecimento de mudas nativas e controlar o manejo das áreas pós-exploração.
6. Incluir as comunidades na gestão das áreas protegidas, valorizando a juventude por meio de formação e participação ativa.



EIXO 3: GOVERNANÇA, POLÍTICAS PÚBLICAS E BIOECONOMIA

1. Promover uma bioeconomia regenerativa com metas inclusivas e governança territorial participativa.
2. Criar uma Agência Nacional de Bioeconomia e assegurar recursos para a implementação de Planos Estaduais.
3. Estimular a inovação integrando ciência, tecnologia e saberes tradicionais, com foco na formação interdisciplinar.
4. Reforçar o papel da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e integrar países vizinhos para consolidar uma bioeconomia inclusiva e diversa.
5. Aprimorar a infraestrutura e logística com governança participativa ao longo dos corredores de integração regional.
6. Estabelecer um modelo de governança multiescala, com centros de pesquisa e inovação, ordenamento fundiário e proteção territorial, assegurando segurança jurídica.





EIXO 4: ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E CADEIAS PRODUTIVAS NA BIOECONOMIA

1. Unir conservação e desenvolvimento em um novo conceito de bioeconomia, com foco em impactos sociais e ambientais positivos.
2. Apoiar cadeias produtivas regenerativas com políticas de crédito, pesquisa e inclusão.
3. Integrar instrumentos de mercado com salvaguardas e assegurar que os benefícios alcancem efetivamente as comunidades envolvidas.
4. Garantir infraestrutura, assistência técnica e capacitação para agregar valor e superar os entraves produtivos.
5. Criar linhas de crédito e incentivos para agroindústrias familiares com identidade amazônica e comercialização justa.
6. Integrar diferentes áreas do conhecimento para o uso regenerativo da biodiversidade e fortalecer políticas públicas de segurança e geração de renda.



EIXO 5: MUDANÇAS CLIMÁTICAS, SERVIÇOS AMBIENTAIS E TERRITÓRIOS NA AMAZÔNIA

1. Fortalecer a governança e os direitos territoriais, valorizando os saberes ancestrais nos planos de gestão.
2. Planejar o uso da terra com base em zoneamento agroclimático, práticas agroecológicas e participação comunitária.
3. Estimular práticas regenerativas mediante pactos intersetoriais, valorização das ciências tradicionais e fortalecimento do capital humano.
4. Ampliar os benefícios do Sistema de Incentivos por Serviços Ambientais (SISA), com protocolos adequados, comunicação eficiente e incentivos fiscais para pequenos produtores; promover a replicação da experiência do Acre em outros estados da Amazônia.
5. Integrar fundos de investimento com transparência e planos de negócios voltados aos territórios.
6. Fortalecer a marca “Amazônia” como um ativo estratégico, promovendo benefícios locais e reforçando a identidade regional.





EIXO 6: CIÊNCIA, PESQUISA, INOVAÇÃO E OS SABERES (“CIÊNCIAS”) TRADICIONAIS AMAZÔNICOS

1. Reconhecer os saberes tradicionais como ciência e ampliar o diálogo entre universidades e comunidades locais.
2. Garantir capacitação e regras claras e justas para o uso e repartição dos benefícios decorrentes do conhecimento tradicional às comunidades.
3. Proteger os saberes ancestrais e tradicionais com políticas de conservação, incentivos e continuidade das ações públicas.
4. Alinhar ciência e ancestralidade por meio do diálogo entre universidades e comunidades, buscando soluções para o desenvolvimento da bioeconomia.
5. Valorizar as culturas ancestrais como formas de inovação e garantir escuta ativa das comunidades sobre os efeitos das ações públicas.
6. Estabelecer pontes entre centros de pesquisa, inovação tecnológica e saberes tradicionais, fortalecendo práticas regenerativas locais.



EIXO 7: FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS PARA A BIOECONOMIA NA AMAZÔNIA

1. Facilitar o acesso ao crédito para pequenos municípios e produtores de pequeno e médio porte, priorizando soluções que mantenham a floresta em pé.
2. Criar plataformas acessíveis para disseminação de informações sobre instrumentos financeiros disponíveis.
3. Fortalecer o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA) como base para financiamentos e políticas de serviços ambientais em territórios tradicionais.
4. Promover cadeias bioindustriais por meio de infraestrutura e ciência, ampliando a escala da sociobioeconomia amazônica e agregando valor à produção.
5. Atrair investimentos privados com segurança jurídica, divulgação do potencial regional e suporte a projetos viáveis.
6. Criar instrumentos financeiros locais e um “Plano Safra” da bioeconomia, com ações de capacitação e fundos específicos.



CASES DE BIOECONOMIA

Curadoria e Grupo de Trabalho selecionaram 19 cases de bioeconomia, apresentados em paralelo ao Seminário TXAI Amazônia

Para destacar iniciativas que contribuem para transformar a realidade da Amazônia, a partir de práticas sustentáveis, comunitárias, inclusivas e inovadoras, em paralelo ao Seminário **TXAI AMAZÔNIA** foram apresentados 19 *cases* bem-sucedidos de bioeconomia, selecionados por curadoria e com critérios de representatividade.

A partir de um processo colaborativo, técnico e sensível à diversidade de contextos regionais, os casos foram identificados para considerar cadeias produtivas relevantes, experiências transformadoras e boas práticas em curso nos estados da Amazônia Legal, além de referências internacionais em conexão com os princípios da bioeconomia e da sociobiodiversidade.

Foram valorizadas múltiplas comunidades, organizações da sociedade civil, empreendimentos familiares, cooperativas, redes produtivas, instituições de ensino, centros de pesquisa e iniciativas governamentais. A seguir, são listados os *cases* apresentados durante o Seminário **TXAI AMAZÔNIA**, em ordem alfabética.

Cases revelaram experiências concretas
que conectam inovação, geração
de renda, saberes ancestrais e
sustentabilidade.



AMAZON BIOTECHNOLOGY LTDA.



Empresa de biotecnologia, voltada à clonagem vegetal e ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para a agricultura familiar: clonagem de mudas *in vitro*; comércio de mudas; prospecção, extração e purificação de bioativos vegetais (biologia molecular). A Amazon Biotechnology utiliza biotecnologia para multiplicar espécies amazônicas com foco em reflorestamento, agrofloresta e produção agrícola sustentável. Fornece mudas para projetos de recuperação ambiental e de produção familiar.



@amazon_biotechnology

"Com foco em produtividade e respeito ao bioma, atuamos diretamente com comunidades locais, oferecendo alternativas viáveis para ampliar a renda e conservar o meio ambiente. Nosso alvo é o produtor rural. Queremos ajudar a inserir a biotecnologia dentro da Amazônia, fortalecendo a produção sem derrubar a floresta".

Rodrigo dos Andes Cordeiro, Amazon Biotechnology



AMAZONLY COSMETICS



Indústria de extração de óleos e manteigas vegetais, com atuação em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Dedicada à produção e à comercialização de óleos vegetais, extraídos de espécies nativas da floresta. A empresa investe na rastreabilidade e na origem das sementes, bem como em certificações, como a orgânica. Sua linha de produtos naturais foca em saúde, bem-estar e beleza, desenvolvidas a partir de ativos da biodiversidade amazônica, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais e fomentando cadeias produtivas responsáveis e inclusivas.



@amazonlybr/

"A trajetória da Amazonly demonstra como é possível aliar inovação, conservação e inclusão social em um único modelo de negócio. Com base em princípios de justiça socioambiental, valorização da biodiversidade e respeito aos saberes tradicionais, a empresa se consolida como referência na bioeconomia amazônica".

José Cláudio, Amazonly Cosmetics



ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE DIANÓPOLIS CAPIM DOURADO (CASA DOURADA)



A Casa Dourada, em Dianópolis, no Estado do Tocantins, foi inaugurada em 2021, e funciona como centro de artesanato e turismo. Desde então, se consolidou como ponto de referência para o artesanato de capim dourado. A produção artesanal, desenvolvida majoritariamente por mulheres, gera impacto direto na renda de dezenas de famílias e contribui para a preservação da identidade cultural da região. As peças confeccionadas na Casa Dourada são comercializadas localmente e exportadas para países como Bélgica, Espanha, Portugal, França e Estados Unidos. O objetivo da iniciativa, gerida pela Associação Dianopolina de Artesãos (ADA), com apoio da Prefeitura Municipal, via Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Cultura (Sematuc), é promover o desenvolvimento socioeconômico da região, valorizar a cultura local, fortalecer o empreendedorismo e ampliar o turismo cultural.



@capimdourada

"A Casa Dourada surgiu por meio de parceria entre a Secretaria de Cultura e a Prefeitura de Dianópolis, diante da necessidade de um ponto turístico e do reconhecimento ao artesanato de capim dourado. Seu propósito é dar visibilidade ao artesanato e promover a integração da sociedade. A importância de participar do TXAI Amazônia está no reconhecimento de nossa trajetória como Associação, na troca com outros artesãos e na divulgação do nosso artesanato".

Eliene Bispo Cantuário, da Casa Dourada, presidente da Associação Dianopolina de Artesãos (ADA)



AUTORIDAD PLURINACIONAL DE LA MADRE TIERRA (BOLÍVIA)



Compartilhando experiências territoriais de enfrentamento à crise climática e fortalecimento da economia da floresta, a participação da Autoridad Plurinacional de la Madre Tierra (Bolívia) no **TXAI AMAZÔNIA** teve por objetivo proporcionar reflexões sobre justiça climática, participação das mulheres e redes de cooperação entre povos indígenas e comunidades locais.



@autoridad_de_la_madre_tierra

“A Bolívia vem fortalecendo as cadeias produtivas dos recursos florestais não madeireiros, como a castanha, o açaí e o majo, que geram renda para milhares de famílias indígenas e camponesas. Nosso objetivo é agregar valor a esses produtos e melhorar a qualidade de vida nas comunidades”.

Angélica Ponce Chambi, diretora da Autoridad Plurinacional de la Madre Tierra

BAMBUZINI ESCOLA DE BIOCONSTRUÇÃO



Bioconstrução é a concepção de espaços com a utilização de materiais naturais e regionais, técnicas ancestrais e aplicação de soluções que atendam às necessidades humanas buscando minimizar os impactos ambientais. O Centro de Pesquisas Bambuzine, localizada no Acre, é uma escola de bioconstrução que combina ensino, prática e inovação para promover soluções sustentáveis de construção e *design*. Inspirada pela riqueza natural da Amazônia e pela sabedoria tradicional, a iniciativa se dedica a ensinar métodos construtivos que utilizam materiais naturais e regionais, com foco em técnicas como o uso do bambu e outros recursos locais. Sua proposta é difundir conhecimentos sobre bioconstrução de maneira acessível e prática, formando profissionais, comunidades e interessados em criar ambientes sustentáveis, funcionais e integrados à natureza. A escola busca promover um modelo de construção que respeite o meio ambiente, empodere comunidades e valorize a cultura regional.



@bambuziniescola

"A escola demonstra que a bioconstrução não é apenas uma técnica, mas uma filosofia de vida que prioriza a harmonia entre o ser humano e a natureza. Ao utilizar o bambu, uma planta abundante, renovável e de rápido crescimento, a Bambuzine prova que é possível aliar sustentabilidade, beleza e funcionalidade em projetos arquitetônicos".

Ana Lucia Correa Velásquez, Bambuzini



CARVÃO DE AÇAÍ



Empresa industrial sustentável, que produz carvão por meio de resíduos descartados da floresta, transformados em oportunidades econômicas e ambientais. A Carvão de Açaí é uma *startup* amapaense que produz carvão para churrasco a partir dos caroços de açaí, um resíduo abundante na região, em um processo ecológico que reduz a emissão de fumaça e o desmatamento. O processo envolve a carbonização, trituração e prensagem dos caroços, resultando em um carvão com alta durabilidade, maior poder de queima e menor emissão de fumaça em comparação ao carvão vegetal tradicional. A empresa busca transformar a cadeia de produção de carvão, contribuindo para a bioeconomia e promovendo o uso responsável dos recursos da Amazônia. O produto possui maior durabilidade, o dobro do tempo aceso quando comparado ao carvão vegetal, e maior poder de queima. A produção contribui para a redução do desmatamento, um problema associado à produção tradicional de carvão vegetal. A empresa já possui vendas no varejo do Amapá e estabeleceu contato para exportação para a Guiana Francesa, buscando expandir sua atuação no mercado nacional e internacional.



@carvaodeacai

“O mais importante para o empreendedor da bioeconomia é garantir impacto socioambiental positivo, sustentabilidade financeira, parcerias e redes de negócios. Durante o TXAI, foi possível fazer conexões e obter esclarecimentos sobre oportunidades de ampliação do negócio”.

Alex Pascoal Marques, CEO da Carvão de Açaí

COLETIVO DO PIRARUCU – GOSTO DA AMAZÔNIA



A marca coletiva Gosto da Amazônia é coordenada pela Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC). Com seis anos de atuação, reúne diversas organizações da Amazônia envolvidas na cadeia de manejo sustentável do pirarucu. Foi criada para comercializar o peixe amazônico de forma coletiva e responsável, aliando geração de renda e valorização dos saberes tradicionais. O coletivo se organiza de forma múltipla: diversidade de instituições e perfis, lideranças dos grupos de manejo do pirarucu, representantes de organizações de base, técnicos, pesquisadores e agentes governamentais atuam no fortalecimento do manejo do pirarucu nas bacias dos rios Purus, Negro, Juruá e Solimões.



@gostodaamazonia



@asprocmediojurua

"É um privilégio fazer parte de uma organização de base e mostrar que temos resultados. Apesar dos desafios comerciais, gerenciais, logísticos e estruturais, conseguimos superar uma realidade bastante difícil e mostrar que temos atuado com resultados concretos. Buscamos parcerias para isso".

Alice Oliveira de Britto, coordenadora de comercialização da ASPROC



DA TRIBU



Marca de moda sustentável que cria biomateriais utilizando a borracha como matéria-prima. Também são utilizadas sementes e fibras da floresta. Desde o início, a Da Tribu utiliza o conceito de moda sustentável. Tudo é aproveitado: materiais e técnicas antigas, crochê, papel, papel machê, vinil e fitas magnéticas. Depois de 15 anos experimentando vários materiais, há uma década a empresa começou a fortalecer o uso da borracha nativa, uma reconexão e um reconhecimento da força dos povos da floresta, especialmente indígenas.



@datribu

"Minha mãe, Cátia, não concluiu os estudos; teve filhos muito jovem e enfrentou dificuldades. Com mais de R\$ 20 mil em dívidas, começou a reaproveitar resíduos para transformar as primeiras peças. Assim surgiu a Da Tribu".

Tainah Fagundes, Da Tribu

DAVAL ALIMENTOS AMAZÔNICOS



Empresa familiar que utiliza ingredientes e frutos típicos da Amazônia. Os principais produtos são molhos de pimenta murupi, vinagreira, tucumã e pupunha, além de doces, geleias e temperos que carregam os sabores autênticos da floresta. O que torna inovadores os produtos da Daval é a combinação de saberes tradicionais com um processo artesanal cuidadoso, aliado ao uso de ingredientes regionais adquiridos de forma sustentável junto a pequenos produtores locais. A empresa contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável da Amazônia ao transformar frutos nativos da floresta em produtos artesanais de alto valor agregado. O uso consciente das matérias-primas nativas é priorizado, com respeito aos ciclos naturais e buscando a conservação da biodiversidade. A empresa fortalece a economia local e regional e gera renda para comunidades, principalmente mulheres empreendedoras.



@davalalimentos

“Na Amazônia Legal, ainda é raro encontrar esse tipo de transformação da biodiversidade em produtos gourmet, com identidade regional, valor agregado e compromisso com a bioeconomia”.

Valdeniza Bezerra, Daval Alimentos



ESSÊNCIAS DA CHAPADA – FÁBRICA DE ÓLEOS ESSENCIAIS



Empresa familiar de produção de óleos essenciais, localizada na Chapada Diamantina, Estado da Bahia. O empreendimento une sociobiodiversidade e economia, com base na biodiversidade e no cuidado ambiental. A marca iniciou em 2018 com a comercialização de produtos como sabonetes, xampus, óleos essenciais, águas aromáticas, pomadas, desodorantes e outros fitocosméticos. Todos os produtos são desenvolvidos a partir de plantas nativas ou cultivadas na própria Chapada Diamantina. A proposta é oferecer produtos 100% naturais, voltados tanto para uso familiar quanto para a comunidade e visitantes. Já produziu óleos essenciais de 30 espécies de plantas brasileiras, incluindo oito espécies nativas da região.



@essenciasdachapada

“O encanto pelas belezas naturais e a história da região, aliado à indignação com o crescimento constante da produção de resíduos sólidos, contribuiu para a construção do projeto. O passo seguinte, veio da curiosidade pelas plantas, os raizeiros e todo esse conhecimento popular. Hoje temos um pequeno laboratório e a gente tenta sempre incluir a comunidade local dentro do nosso projeto”.

Paulo Oliveira, da Essências da Chapada

JL PAULA JR DESIGN PRODUTOS E *BRANDING*



A JL Paula Jr. Design é uma empresa que se dedica a conectar a inovação em bioeconomia com o desenvolvimento de produtos e a construção de marcas (*branding*). A empresa trabalha com foco social e ambiental, utilizando o *design* como ferramenta para agregar valor e criar soluções sustentáveis. A empresa transforma o *design* de perfumes e cosméticos em ferramenta para fortalecer a bioeconomia amazônica. Um exemplo foi o desenvolvimento de um protetor solar que se tornou líder de mercado por 20 anos, demonstrando o poder da ideia e do *design* para impulsionar a bioeconomia. A JL Paula Jr. Design trabalha na construção de marcas que não apenas vendem, mas comunicam um impacto positivo. Por meio de palestras e consultorias, a empresa mostra como a marca e o *design* podem ser mecanismos de desenvolvimento bioeconômico.



@jlpauladesign

"Nossa proposta é agregar valor aos produtos da biodiversidade, mostrando como design e tecnologia podem caminhar juntos com os saberes locais. Quando se fala em bioeconomia, esquecem que ela é um processo de geração de inovação. E o design é a inovação mais barata, é o início do processo".

José Luiz de Paula Júnior, designer da JL Paula JR Design Produtos e Branding



MANUTATA (PERU)



Empresa líder em mercados verdes, inovadora e visionária no polo da *Indústria de la Nuez Amazonica* (Nuez de Brasil), com *know-how* de mais de 35 anos na Bolívia e no Peru. A empresa processa e comercializa castanha-da-Amazônia e outros superalimentos, preservando suas propriedades nutricionais e promovendo saúde em harmonia com a floresta. A indústria amazônica conecta comunidades extrativistas a mercados nacionais e internacionais e aposta em tecnologia e valorização da floresta em pé como modelo de negócio sustentável e replicável em outros territórios amazônicos. Em seu compromisso com a Amazônia, a empresa não foca apenas na produção de castanha. Ajuda a gerar novas fontes de rendimento para seus parceiros produtores, reforçando e potenciando sua competitividade, envolvendo também organismos públicos/estatais e organizações não governamentais.



@manutata_sac

"A Manutata tem como compromisso apoiar o fortalecimento de cadeias produtivas estratégicas na região, como as da Castanha-da-Amazônia ou da Castanha-do-Brasil, como princípio fundamental e estratégico para contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e a proteção da floresta. Temos mais de 35 anos de experiência. Idealizamos a transformação de um modelo de negócio centenário, símbolo da Amazônia trinacional (Peru-Bolívia-Brasil), em uma nova estratégia de negócios: ecologicamente correta, escalável e globalmente revolucionária".

Nelsith Sangama, CEO da Manutata

NATURA EKOS



Indústria de cosméticos: beleza integrada à floresta. A Natura Ekos apresentou um modelo concreto de cadeia produtiva sustentável que, há mais de duas décadas, conecta comunidades tradicionais à geração de renda por meio do uso responsável da sociobiodiversidade amazônica. A empresa atua junto a povos extrativistas em áreas de alta relevância ecológica e cultural. A iniciativa surgiu com o propósito de integrar o conhecimento tradicional ao planejamento estratégico de suprimentos, criando um sistema de relações comerciais de longo prazo e respeitoso com as particularidades ambientais e sociais da região. A estruturação dessa cadeia sustentável inclui pesquisa aplicada, governança compartilhada e acordos que promovem o comércio justo. Comunidades extrativistas recebem apoio técnico, são envolvidas no planejamento e fortalecem sua autonomia econômica sem recorrer ao desmatamento.



@naturabrofficial

“Estamos há 25 anos nessa jornada de muitos aprendizados e sempre com humildade e respeito à diversidade ambiental e cultural. Lidar com itens de safra em territórios diversos da Pan-Amazônia – como Brasil, Colômbia, Peru e Equador – exige planejamento logístico apurado e sensibilidade às realidades locais. O desafio é garantir o abastecimento contínuo, sem renunciar aos ciclos naturais dos produtos e das decisões comunitárias”.

Mauro Corrêa da Costa, gerente sênior de Suprimentos da Sociobiodiversidade da Natura Ekos



PROJETO MAM GÁP



Iniciativa apoiada pelo REM-MT que fortalece a cadeia da castanha-da-Amazônia, garante renda justa para povos indígenas e promove conservação da floresta em Mato Grosso. A iniciativa valoriza a identidade cultural e a autonomia do povo indígena. O objetivo do projeto é o fortalecimento institucional da Associação do Povo Indígena Zoró (APIZ) e parceiras, por meio do extrativismo, beneficiamento e transformação da castanha da Amazônia nas terras indígenas Apiaká-Caiaby e Zoró, com a comercialização local, regional, nacional e internacional, agregando valor à cadeia de valor da castanha, gerando trabalho e renda para mulheres, homens, jovens e anciões extrativistas das etnias Zoró, Apiaká, Caiaby e Munduruku, valorizando a cultura tradicional destas etnias e promovendo a conservação da Floresta Amazônica.

“Atuamos dentro da bioeconomia com a parte do extrativismo, principalmente pela produção de castanha-do-Brasil”.

Alexandre Zoró, representante da Associação do Povo Indígena Zoró (Apiz)

PRONATUS AMAZONAS



Empresa do ramo de beleza, cosméticos e cuidados pessoais. Produção sustentável valorizando os recursos naturais da região. Pioneira na transformação dos recursos da biodiversidade da floresta (desde 1986). A atuação da empresa é fundamentada em cosméticos populares, com diferencial para o uso de ingredientes amazônicos. As propriedades medicinais da flora amazônica são utilizadas neste tipo de cosmético, considerado cosmético funcional e conhecido como “cosmecêutico”. São produzidos xampus, sabonetes, óleos de massagem e outros produtos.



@pronatusdoamazonas

“A empresa foi construída em função da minha experiência técnica. Meu sonho, desde a faculdade, era montar um empreendimento que tivesse uma visão amazônica, utilizando a biodiversidade. Trabalhamos com o que chamamos de cosmético funcional. É ciência aplicada à biodiversidade, com propósitos social e ambiental claros.”

Evandro da Silva, da Pronatus Amazonas



QUEBRADEIRAS DE COCO – CASA REDE CERRADO



O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins e da Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (CIMQCB) é voltado ao extrativismo. O projeto das Quebradeiras de Coco Babaçu representa uma das mais potentes expressões de resistência socioambiental, protagonizada por mulheres rurais, majoritariamente de comunidades quilombolas, indígenas e camponesas. Elas atuam no extrativismo tradicional do coco babaçu, prática ancestral que sustenta modos de vida, identidade e economia nas regiões de floresta da chamada Mata dos Cocais. A atividade das quebradeiras vai além da extração: envolve beneficiamento artesanal do coco babaçu para a produção de óleo, sabão, farinha e carvão, gerando renda, segurança alimentar e sustentabilidade local. Esta prática é transmitida entre gerações e está profundamente vinculada aos saberes tradicionais e ao manejo cuidadoso da floresta, numa convivência harmônica com os ecossistemas que a cercam. Desde 1990, o Movimento articula mulheres dos quatro estados para fortalecer sua identidade comum, defender seus territórios e garantir acesso livre aos babaçuais. O MIQCB tornou-se referência nacional e internacional na luta por justiça ambiental, autonomia econômica e soberania dos povos tradicionais. Entre suas principais conquistas, está a Lei do Babaçu Livre, aprovada em diversos municípios e estados, que garante às quebradeiras o direito de acessar e utilizar os babaçuais, mesmo em áreas privadas.



@miqcb

"Somos quebradeiras de coco, extrativistas. Vivemos de coletar coco na floresta de babaçu, com a palmeira-de-babaçu, que chamamos de mãe palmeira. Nós vivemos disso, da bioeconomia e da sociobiodiversidade".

Roselícia Rodrigues, coordenadora do movimento

RECA – REFLORESTAMENTO ECONÔMICO CONSORCIADO E ADENSADO



Fundado em 1989, na região do Vale do Rio Jamari, entre os estados de Rondônia e Acre, o projeto reúne pequenos agricultores em torno de práticas que conciliam recuperação ambiental com geração de renda. O modelo cooperativo do projeto RECA (Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado) nasceu da união de famílias migrantes que encontraram na floresta um caminho para gerar renda com respeito ao meio ambiente. A experiência coletiva, construída a partir do conhecimento dos próprios agricultores, fortalece políticas públicas voltadas à agricultura familiar e à bioeconomia. O projeto contribui para o sustento das famílias e a manutenção da floresta em pé. Um exemplo de como iniciativas agroflorestais podem transformar a realidade socioeconômica de comunidades na Amazônia. Reúne mais de 300 famílias de agricultores, com produtos certificados. São 35 propriedades que recebem o selo de certificação orgânica – BR/EU/US, concedido pelo Instituto Biodinâmico (IBD). Atualmente, os produtos certificados são: polpa de cupuaçu, polpa de açaí, palmito de pupunha em conserva, óleo de andiroba, óleo de castanha-do-Brasil e manteiga de cupuaçu.



@reca.coop

“No TXAI, viemos apresentar nossos modelos de trabalho e mostrar que é possível construir uma economia sólida respeitando o território. São experiências que podem inspirar outras comunidades”.

Gabriel Figueiredo, Projeto RECA



SABOARIA RONDÔNIA DE OURO PRETO DO OESTE



Cosméticos sustentáveis e veganos, produzidos a partir de ingredientes da Amazônia por mulheres rurais que ajudam a manter a floresta em pé. A Saboaria Rondônia nasceu da busca por um cuidado natural, acessível e eficaz, unindo o saber tradicional com a Ciência, para criar cosméticos de alta *performance*. Alia parcerias com povos tradicionais e indígenas, e dá protagonismo à participação das mulheres na produção consciente, com conservação dos ecossistemas. A experiência evidencia como o saber tradicional, aliado à inovação e ao empreendedorismo coletivo, pode se transformar em um modelo de negócio com forte apelo ambiental e social. A empresa já comercializa mais de 25 produtos, com notificação da Anvisa, nas linhas corporal, facial, capilar, de aromaterapia, linha sólida e ainda terceiriza para outras marcas. Com ampla presença no mercado brasileiro, exporta para Suíça, Alemanha, Portugal e Estados Unidos.



@saboaria.rondonia

"No nosso empreendimento, fazemos a compra de insumos e valorizamos a cadeia produtiva regional de óleos, manteigas, café e mão de obra. Alguns insumos temos que buscar fora da Amazônia, mas a maior parte é da nossa própria região".

Jaqueline Freire, CEO da Saboaria Rondônia

YUPRIMAVERA COMUNIDADE KAUWÊ



Localizada na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, no município de Pacaraima, em Roraima, a comunidade Yuprimavera atua a partir de sistemas agroflorestais e sabores da floresta, produzindo jujubas artesanais de cupuaçu. Utiliza o conhecimento ancestral para gerar renda e promover o desenvolvimento sustentável local. Esse trabalho, que fortalece a economia e incentiva boas práticas ambientais, é um exemplo bem-sucedido do etnoturismo e da valorização da cultura indígena. Entre as atividades principais da comunidade estão a produção de jujubas artesanais de cupuaçu a partir de uma receita tradicional. O negócio, que começou pequeno, cresceu e hoje gera sustento para a família, movimentando a economia local. Os sistemas agroflorestais de café também se destacam na comunidade, utilizando o cultivo orgânico e combinando conhecimentos tradicionais com a agricultura familiar. A comunidade pratica a sustentabilidade e valoriza a cultura ancestral.



@yuprimavera

“Eu vendia a polpa a R\$ 10 o quilo, mas não dava para viver. A receita estava esquecida num panfleto antigo. Melhorei, adaptei com o que tinha e hoje a receita é nossa”.

Vera Lúcia, da comunidade indígena Kauwê, em Pacaraima (RR)]



CAPACITAÇÃO – UNIVERSIDADE SEBRAE



Para demonstrar aos empreendedores as possibilidades de aprimoramento de negócios, a Universidade Federal do Acre (UFAC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Acre) apresentaram o potencial de inovação na Amazônia, a partir da integração entre conhecimento e empreendedorismo. A articulação entre o saber acadêmico e o empreendedorismo possibilita inovações e novas oportunidades de crescimento aos pequenos e médios negócios. Desde o início da parceria, a Universidade Sebrae fomenta projetos de pesquisa na área de bioeconomia que possam ir para o mercado e ajudar as pessoas no seu dia a dia, com impacto social. O Sebrae apoia e impulsiona a bioeconomia por meio de projetos que visam capacitar, orientar e conectar pequenos negócios e empreendedores do setor. A atuação se concentra em ações de:

- ◆ **Capacitação:** oferece cursos e materiais (como a série de *e-books* sobre empreendedorismo sustentável) para que empreendedores entendam e apliquem os princípios da bioeconomia em seus negócios.
- ◆ **Inovação e Tecnologia:** promove a inovação aliada à conservação ambiental, estimulando o uso de tecnologias e conhecimentos científicos para desenvolver produtos e serviços sustentáveis.
- ◆ **Fortalecimento de Cadeias Produtivas:** atua no fortalecimento das cadeias produtivas regionais, valorizando os recursos e saberes locais, como é o caso de projetos na Amazônia que apoiam *startups* a desenvolver produtos com potencial de escala.
- ◆ **Conexão com o Mercado:** ajuda a conectar pequenos negócios de bioeconomia com parceiros, investidores e mercados mais amplos, incluindo a promoção da internacionalização.



Portal: <https://universidade.sebrae.com.br/>

"A bioeconomia é exatamente o trabalho que fazemos nas universidades, junto aos pesquisadores. Todos os projetos que incentivamos têm base na bioeconomia e o que tiver conhecimento, podemos transformar em negócios de grande impacto".

Rosa Nakamura, gestora de Inovação do Sebrae Acre



"A ideia desta apresentação foi mostrar como o Sebrae consegue acelerar negócios, transformando pesquisa em retorno para as pessoas. Muitas vezes, é o resultado de um trabalho de mestrado ou doutorado que vira startup ou um negócio inovador, e passa a contribuir de forma real para a Amazônia".

Vander Nicácio, consultor de Inovação do Sebrae Acre

"É muito importante a interação entre o Sebrae e a Universidade porque precisamos unir forças para levar nossa pesquisa e nossos profissionais até o mercado. Essa articulação entre ensino, pesquisa, extensão e negócios é essencial para unir a bioeconomia à economia local, respeitando a biodiversidade e a cultura de cada povo".

Profa. Dra. Almercina Balbino Ferreira, da UFAC





txai amazônia

APOIO

eAmazônia

REALIZAÇÃO

sapien

SEPI

FAPAC



GOV. DO ACRE

MINISTÉRIO DA
INTERIORES E DO
DESENVOLVIMENTO
RURAL



MOSTRA DE BIOECONOMIA



Durante o Seminário Internacional **TXAI AMAZÔNIA**, a Mostra de Bioeconomia foi um dos destaques da programação, reunindo expositores da região que apresentaram produtos e serviços originados diretamente das cadeias produtivas da sociobiodiversidade, com protagonismo de comunidades indígenas, agricultores familiares, extrativistas, cooperativas e empreendedores locais.

A seleção e identificação dos expositores foi feita por meio de mapeamento detalhado,

de modo a representar todos os estados da Amazônia Legal e dos países da fronteira.

A Mostra de Bioeconomia se constituiu em espaço de conexão entre conhecimento, mercado e territórios, promovendo a visibilidade para os produtos com origem na floresta e a articulação dos expositores com investidores, pesquisadores, gestores e o público em geral.

Os 22 expositores puderam compartilhar e comercializar práticas sustentáveis baseadas em saberes tradicionais e inovação, destacando soluções que aliam geração de renda à conservação da floresta, incluindo alimentos, cosméticos naturais, óleos essenciais, biojoias, artesanato, bebidas amazônicas, itens de vestuário e acessórios de moda, bioinsumos e tecnologias sociais. Participaram os seguintes expositores, em ordem alfabética:



EXPOSITORES

ALQUIMIA DA FLORESTA



Óleos essenciais produzidos a partir de ervas e plantas da Amazônia.

Instagram: [@alquimiadafloresta](https://www.instagram.com/alquimiadafloresta)

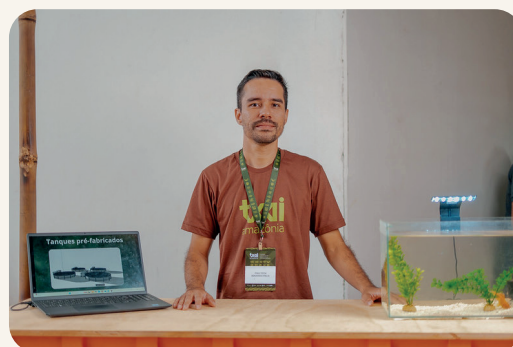


ALTANEIRA PISCICULTURA



Filtros de água potável para comunidades extrativistas, ribeirinhos e povos indígenas.

Instagram: [@fishtech](https://www.instagram.com/fishtech)



AMAZON NANOFOREST INDÚSTRIA E COMÉRCIO COM BASES DA NANOTECNOLOGIA LTDA.

Cosméticos, produtos para calvície, película protetora de alimentos por meio de nanotecnologia, com princípio ativo do murmuru.

Instagram: [@amazon.nanoforest](https://www.instagram.com/amazon.nanoforest)



ANTIBIOSE SOLUÇÕES DA AMAZÔNIA

Fertilizante natural por meio de fungo disponível na Amazônia.

Instagram: [@antibioseoficial](#)



CENTRO HUWĀ KARU YUXIBU

Artesanatos indígenas (Organização Mapu Huni Kuin
Produções – povo Huni Kuin)

Instagram: [@huwakaruyuxibu](#)



ARTE EM FIBRA DE BANANEIRA

Artesanatos de fibras de bananeira.



ATELIÊ DA FLORESTA

Gamelas, biojoias, utensílios de cozinha, velas de
ouriços de castanha e tábuas de carne, a partir do
reaproveitamento de árvores caídas.

Instagram: [@atelie_da_floresta_acre](#)



ATELIER FLORESCER



Café premiado, biojoias (colares, pulseiras, brincos) e velas decorativas (Associação de Pequenos Produtores Agroextrativistas Nossa Senhora dos Seringueiros).

Instagram: @atelier_florescer.ac



CAFÉ CONTRÍ

Produção de café Acre.

Instagram: @cafecontri



COOPERATIVA DE MULHERES DA RESEX CAZUMBÁ IRACEMA



Artesanato Cazumbá: folhas decorativas de látex (porta-panela e *sousplat*); réplicas de folhas da floresta confeccionadas com látex, utilizadas como objetos de decoração ou jogo americano.

Instagram: @cazumba_arte



COOPERATIVA JURUÁ ALIMENTOS



Farofa temperada de diversos sabores, biscoitos e outros.

Instagram: @juruualimentos



DELÍCIA DOCES TROPICAIS



Bombons de cupuaçu e castanha, castanhas cristalizadas, salames de cupuaçu e doces regionais.

Instagram: @doces_tropicais



DOUTOR DA BORRACHA



Calçados e acessórios de látex.

Instagram: @drdaborracha



FLOR DO AQUIRI GARDEN



Artigos de jardinagem, plantas ornamentais, folhagens, cactos, orquídeas, flores e suculentas.

Instagram: @flordoaquiri



FLORA JATOBÁ DA AMAZÔNIA



Óleos essenciais, garrafadas, plantas medicinais, hidratante facial de casca de mulateiro e outros.

Instagram: @florajatoba_



JÓIAS DA FLORESTA



Biojoias de jarina, sementes e bambu e artesanatos com ouro e prata.

Instagram: @joias_da_floresta



OZO ÓLEOS TERAPÊUTICOS



Óleos terapêuticos produzidos com plantas e ervas medicinais da Amazônia.

Instagram: [@ozo_oleosterapeuticos](https://www.instagram.com/ozo_oleosterapeuticos)

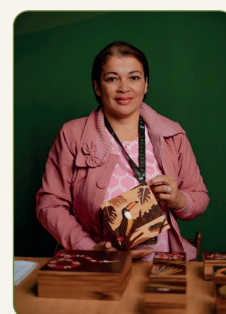


PORTAL MARCHETARIA



Acessórios femininos, marcadores de páginas, porta jóias e porta papel confeccionados com técnica de marchetaria.

Instagram: [@marchetariaportal](https://www.instagram.com/marchetariaportal)



PRODUTOS AIA - ALIMENTOS INSTANTÂNEOS DA AMAZÔNIA



Tacacá e vatapá instantâneos; açai e cupuaçu em pó.

Instagram: [@produtos_aia](https://www.instagram.com/produtos_aia)



RAUTÍ JÓIAS ANCESTRAIS



Artesanatos indígenas, brincos, braceletes, anéis, tornozeleiras e outros acessórios, além de pintura indígena de jenipapo.



SABOR NATIVO



Doces artesanais da Amazônia.

Instagram: [@sabor.nativo.ac](https://www.instagram.com/sabor.nativo.ac)



TUIKURU HENRIQUE YAWANAWA



Artesanatos indígenas (povo Yawanawa)



UNIVERSO DE PAPEL



Bonecos de papelão e embalagem de cimento reciclado, tendo como referência povos afro amazônidas, além de minitelas de papel 3D.



DEPOIMENTOS

“

“É gratificante apresentar nosso trabalho para fora do País. E aqui temos público de outros países e de outros estados. Nossos produtos estão sendo bem aceitos.”

José Rodrigues de Araújo, Dr. da Borracha



”

“

“A loja possui artesanato de mais de quatro famílias que não possuem condições de vender os produtos fora de suas terras. Eles passam os acessórios para que nós possamos vender para eles. Consideramos importante participar da Mostra TXAI, porque desenvolvemos e ganhamos nosso dinheiro com produtos feitos à mão, artesanais, com sementes e penas de pássaros.”

Jessica Shanenawa, Rautí Jóias Ancestrais

”

“

“A ADA surgiu com o objetivo de fortalecer a tradição local e gerar renda por meio do artesanato. O capim dourado, planta típica do Cerrado, é trabalhado com técnicas sustentáveis, respeitando o ciclo natural de colheita e com licença ambiental regularizada. Os integrantes produzem biojoias, peças decorativas e acessórios que já circularam em eventos estaduais, nacionais e até internacionais.”



Eliene Bispo, da Casa Dourada, presidente da Associação Dianopolina de Artesãos (ADA)

”





MOSTRA CULTURAL

A Mostra Cultural se consolidou como um dos principais eixos paralelos ao Seminário Internacional **TXAI AMAZÔNIA**, com cerca de 160 artistas, em 23 atividades relacionadas às vivências culturais dos povos e comunidades amazônicas. As apresentações de música, teatro, grupos culturais, exposição de artesanato e *performances* representaram parte da ampla cultura de um território que pulsa em ritmos, sabores, cantos e ancestralidade.

A Mostra foi um encontro entre bioeconomia e economia criativa; um espaço para a moda sustentável e o artesanato indígena; um ambiente de sinergia entre arte, história e cultura; e uma oportunidade para exposições audiovisuais com temáticas da Amazônia Legal.

Ao longo de quatro dias, as várias expressões artísticas e culturais que valorizam os saberes ancestrais, as práticas sustentáveis e as inovações oriundas do cotidiano de povos e comunidades da floresta foram apresentadas aos participantes do evento.



MODA E ARTESANATO

Desfile-*performance* com trançados, grafismos e tecidos naturais contou histórias dos territórios, dos povos e das florestas.

MÚSICA E DANÇA

Grupos indígenas, afro-amazônicos e ribeirinhos apresentaram cantos, sons e movimentos que afirmam identidades, resistências e espiritualidades.



CINEMA E AUDIOVISUAL

Curtas e longas-metragens narraram as lutas, os sonhos e as belezas dos povos da Amazônia.



TEATRO E PERFORMANCE

Espectáculos uniram tradição e contemporaneidade para expressar vivências, mitologias e denúncias.

ARTES VISUAIS

Instalações, grafismos e obras coletivas expressaram visões de mundo, relações com a natureza e modos de existência amazônicos.



VIVÊNCIAS IMERSIVAS

Rituais, pinturas corporais, rodas de conversa e oficinas conduzidas por mestres e mestras dos povos da floresta completaram a experiência.



CURADORIA

Os critérios de seleção da Curadoria foram estabelecidos com o objetivo de construir uma programação coesa, vibrante e, acima de tudo, protagonista. Foram priorizados:

- ◆ **Autenticidade e representatividade:** artistas e grupos que expressassem genuinamente a identidade e as vivências de seus povos e comunidades.
- ◆ **Relevância temática e diversidade:** iniciativas que abordassem as práticas sustentáveis, a valorização da floresta em pé e os desafios socioambientais da região.
- ◆ **Inovação e tradição:** a curadoria buscou um diálogo entre o ancestral e o contemporâneo.
- ◆ **Impacto social e cultural:** grupos que, por meio de suas expressões artísticas, promovessem a conscientização, a inclusão e a valorização das diversas culturas amazônicas.

Mais do que uma vitrine de talentos, a Mostra se consolidou como um espaço vital de celebração da cultura amazônica, deixando um legado para futuras edições e para as políticas culturais da região. Todos os artistas que se apresentaram são originários da Região Amazônica, com presença marcante de talentos do Norte do País, celebrando a riqueza e a diversidade cultural.

“Os desafios foram muitos, desde a logística de trazer artistas de diferentes territórios, até a complexidade de equilibrar múltiplas linguagens artísticas em uma programação coerente. Cada desafio foi superado com o compromisso de construir uma Mostra que não apenas emocionasse, mas pudesse informar e propor novos paradigmas. As decisões foram pautadas pela busca da coerência narrativa, assegurando que cada atividade fosse uma janela aberta para a alma da floresta, evidenciando que a arte e a cultura não são apenas expressões, são resistência, identidade e inovação”.

Jackie Pinheiro, curadora da Mostra Cultural TXAI





ATIVIDADES CULTURAIS DURANTE O TXAI AMAZÔNIA

ABERTURA



SHOW DE ABERTURA COM O LÍDER ESPIRITUAL MAPU HUNI KUIN

Tanto na solenidade de abertura como no palco da Mostra Cultural, foram apresentadas músicas sagradas do povo Huni Kuin. O líder espiritual Mapu Huni Kuin conduziu a apresentação com “rezos” sagrados e a força ancestral da floresta, além do seu hit (“Yube Mana Ibubu”), gravado em parceria com Alok.





FESTCINE ORIGINÁRIOS

Foram exibidos curtas-metragens, longas-metragens e documentários sobre temáticas relacionadas aos territórios e à vida na floresta. A Curadoria para a seleção das obras priorizou o protagonismo dos povos originários. As exhibições foram realizadas no palco principal, durante o intervalo de almoço, em todos os dias da Mostra.





GRUPO JABUTI BUMBÁ

O grupo cultural popular do Acre celebrou a identidade amazônica apresentando mensagens de conscientização ambiental por meio da dança, teatro popular, música e tradições indígenas.





AULA ESPETÁCULO DE CARIMBÓ - COM CAMILA CABEÇA

A aula-espetáculo “Carimbó para o despertar do corpo” foi apresentada pela artista Camila Cabeça: uma vivência dançante de carimbó, ritmo tradicional do Norte.

PERFORMANCE CORPO TERREIRO - COM JOY RAMOS

O corpo dança a ancestralidade foi a temática desta imersão por meio da dança e da interpretação de canções de “rezo” em Libras.



DANÇA

ESPETÁCULO CORRERIAS - CIA. GARATUJA

O espetáculo narrou o cotidiano dos povos originários e seus corpos em rituais livres, que integram o imaginário das divindades da floresta, a partir de canções e danças sobre os seres encantados.

DESFILE DE MODA



DESFILE DE MODA YAWA TARI

Projeto inspirado no povo Yawanawa, a coleção *Yawa Tari* homenageou as tradições e a cultura do povo Yawanawa, com roupas que unem elementos da natureza e espiritualidade. As peças são inspiradas nos *kenes* – desenhos tradicionais e sagrados.

Instagram: @elianeluzayawanawa ou @yawa.tari.





DJ CAU BARTHOLO

A artista tem 23 anos de trajetória e sua música celebrou as raízes da Amazônia, transformando os sons da floresta e as histórias dos seringueiros e ribeirinhos em batidas eletrônicas. A DJ participou todos os dias do evento com um *sunset* (musical vespertino). Ela também fez o *show* vespertino do último dia do evento.

FORRÓ NO BALDE - COM DITO BRUZUGU E BANDA



Um forró que veio do seringal. Repertório de artistas consagrados que embala memórias da cultura desenvolvida às margens do Rio Acre, com poesia e acordes da sanfona. Dito Bruzugu e Banda apresentaram o espetáculo “Forró do Balde”, a partir da tradição dos forrós que aconteciam nos seringais.





SHOW COM IXÃ

Descoberto pelo DJ Alok, durante uma cerimônia espiritual organizada pelo cacique Mapu Kuin, líder do povo Huni Kuin, Ixã circulou 25 cidades com o DJ apresentando a música “Meu Amor”, que gravaram juntos em 2022. No *show*, ele apresentou canções autorais do seu primeiro EP que está gravando, com o cuidado estético e poético que marca o trabalho do artista, oferecendo ao público originalidade e referências de sua história e ligação com o Norte.

SHOW SALVE ESSA TERRA - COM MAYA DOURADO E BANDA



Espetáculo autoral a partir de composições com temática ambiental e social, que busca promover reflexão e conscientização pela arte. A apresentação combinou música, mensagens e interação artística, numa experiência única.



POESIA

CENTRAL DE SLAM (BATALHA DE POESIA FALADA)

Apresentação da campeã nacional do Slam Singulares 2023, Natielly Castro.

TEATRO



AFLUENTES ACREANAS - TEATRO CANDEEIRO

A encenação apresentou a ancestralidade e as histórias fundadoras da região antes de ser chamada de Acre, um rio de jacarés de cor barro. Histórias do Acre, cruzando rios e resistências, com destaque para os povos originários e seringueiros. Espetáculo vencedor do Prêmio Nacional Arcanjo de Cultura, na categoria Teatro, em 2021, em São Paulo.



ESPETÁCULO TONHA - COM A ATRIZ CATARINA CÂNDIDA



O espetáculo retratou a época em que a Amazônia era vista como a terra prometida, quando milhares de nordestinos, em busca de um futuro próspero, migraram para suas margens. Entre eles, a forte e resiliente Tonha, que deixou a caatinga do sertão em busca de esperança durante a corrida da borracha.

VIVÊNCIAS CULTURAIS



POVO HUNI KUIN - COMITIVA DO CENTRO HUWÃ KARU YUXIBU SHUKUTÃ BARI BAY

Um dos momentos de intercâmbio cultural foi uma imersão nas expressões culturais e espirituais do povo Huni Kuin, em conexão com a floresta. O grupo Shukutã Bari Bay faz parte da comitiva do Líder Espiritual Mapu Huni Kuin, formada por jovens aprendizes cantores que residem no Centro Huwã Karu Yuxibu, em Rio Branco.



TRZ CREW - GRAFFITI, MÚSICA E SPOKEN WORD



A apresentação e vivência artística com integrantes do coletivo reuniu *live painting* (graffiti ao vivo) e o *show* literomusical “7 Linhas”, uma experiência artística com músicas autorais e poesia falada sobre temas relacionados ao clima, às questões de gênero, à raça, às classes e às afetividades. Uma intervenção sensível, na qual palavra, som e cor se entrelaçam em resistência e forma de criação.



VIVÊNCIA COM GRUPO SAITI MUNUTI YAWANAWA - CANTOS E ENCANTOS

A performance “Cantos e Encantos” levou ao público a música ancestral, combinada com danças, pinturas sagradas, medicinas da floresta e elementos ritualísticos indígenas.



VIVÊNCIA DAS ETNIAS SHANENAWA, HUNI KUIN E KAXINAWA

Cantos à capela e instrumental foram apresentados nesta atividade que incluiu exposição de artesanatos, pinturas corporais com *kenes*, rodada de rapé, contação de história, exposição de ervas medicinais, danças, desfile com *tari* e *kenes* indígenas.

MODA INDÍGENA NA PASSARELA



Moda ancestral e grafismos sagrados marcam desfile Yawanawa no Txai Amazônia

Com destaque para as tradições, a Mostra Cultural contou com um desfile de moda indígena, da coleção *Yawa Tari*, que aborda o conceito, a criação e os significados das vestimentas Yawanawa. As irmãs Nedina Yawanawa e Eliane Yawanawá são responsáveis pela criação do *Yawa Tari*, que significa “roupa *yawa*” na língua do povo Yawanawa.

As vestimentas são inspiradas nos *kenes yawa*, pinturas tradicionais do povo Yawanawa, anteriormente feitas na pele e agora aplicadas em tecidos de algodão. Os *kenes* representam aspectos tradicionais e espirituais, transmitidos oralmente entre as gerações, e simbolizam figuras da floresta. Cada desenho carrega um significado, representando elementos da floresta como a cabeça da jiboia (*Runua mapu*), a ponta da lança (*Paspi*), a espinha do peixe tambuatá (*Vashu shaka*) e a borboleta (*Awavena*).





As irmãs Nedina Yawanawa e Eliane Yawanawá são responsáveis pela criação do Yawa Tari, que significa “roupa yawa” na língua do povo Yawanawa.



GAME JAM – JOGOS PELA AMAZÔNIA



A Game Jam TXAI reuniu jovens criadores, designers e desenvolvedores do Acre para transformar saberes e desafios da floresta em experiências interativas e educativas

A inovação foi inserida como atividade: a Game Jam **TXAI AMAZÔNIA**, uma maratona criativa de desenvolvimento de jogos eletrônicos, abordou o tema “ESG: mudanças climáticas e seus efeitos”. A *Game Jam TXAI 2025* foi uma iniciativa da Headscon e teve por objetivo dar continuidade ao desenvolvimento de equipes formadas durante a Gamecon Jam do evento Gamecon Acre 2024.

O evento foi estruturado de forma a proporcionar uma experiência de continuidade do desenvolvimento dos jogos, desde a concepção da ideia até a apresentação final, simulando um ambiente profissional do mercado. A atividade buscou incentivar jovens criadores, *designers* e desenvolvedores do Acre a transformar conhecimento e desafios em experiências educativas e transformadoras, com foco na realidade regional. Durante a programação, os participantes tiveram mentoria especializada e suporte técnico para criar protótipos jogáveis, apresentados ao público durante o Seminário.

“Acreditamos muito nessa integração do universo da economia criativa e dos jogos com a bioeconomia e com todos esses outros temas amazônicos. Temos isso muito forte em nosso discurso: essa integração de que a indústria de jogos, a indústria criativa, também faz parte da Amazônia e integra esse processo de preservação, crescimento e enriquecimento da região”.

Olimpio Neto, um dos organizadores da Game Jam TXAI





MOSTRA GASTRONÔMICA

Valorização de ingredientes e cardápios regionais

Durante os quatro dias do **TXAI AMAZÔNIA**, seis *chefs* premiados do Acre participaram da Mostra Gastronômica e puderam apresentar cardápios com sabores e temperos regionais. A Mostra foi um espaço para a apresentação de receitas que combinam tradição e inovação, demonstrando o potencial da biodiversidade amazônica como fonte de inspiração e desenvolvimento sustentável.

Cada *chef* participante levou sua contribuição para o fortalecimento da cultura alimentar do Acre, evidenciando técnicas apuradas, rigor na seleção dos insumos e criatividade na elaboração dos cardápios. A Mostra representou, assim, um importante momento para o reconhecimento e a projeção nacional e internacional da gastronomia acreana.



Acre para o Mundo Chef Rafa Brozzo

Mentora do projeto de turismo gastronômico Acre para o Mundo, a *chef* Rafa Brozzo é reconhecida como Embaixadora da Gastronomia Acreana. Sua *expertise* reside na criação de pratos com ingredientes amazônicos, com foco em PANCs e na incessante busca por novos sabores e texturas. Um marco na carreira de Rafa foi a assinatura do primeiro restaurante no meio da floresta, em 2022 e 2023, uma colaboração com o Povo Indígena Yawanawá, que respeita as dietas baseadas nas medicinas da floresta.



@acreparaomundo



Ciranda das Artes Chef Lourdinha Farias

Ciranda das Artes é um projeto de confeitaria criativa, com foco em doces finos, liderado por uma profissional com formação internacional em confeitaria, especializada em petit fours e flores de açúcar. Lourdinha é criadora do irresistível "CrocCroc" com ingredientes amazônicos, como banana da terra, castanha e cupuaçu.



@cirandadasartes



JB Grill Buffet Chef Jaire Cunha



Chef de cozinha profissional e *personal home chef*, Jaire Cunha é *chef* executivo do JB Grill Buffet e do Restaurante Jupará. Ele tem um currículo recheado de premiações em festivais gastronômicos locais, nacionais e internacionais. Suas especialidades incluem cortes nobres de carne e peixes de água doce, que ele harmoniza com molhos agrídocos inovadores, desenvolvidos a partir de frutas regionais como cupuaçu e açaí. Um de seus trunfos culinários é o premiado vinagrete de banana-da-terra, que reflete sua maestria em combinar ingredientes amazônicos em criações inesquecíveis.



Marco's Gastronomia Brasileira Chef Marcos Torres



O Marco's Gastronomia Brasileira apresenta ampla experiência em gastronomia personalizada para eventos. À frente do Marco's Gastronomia, o *chef* Marcos transforma cada ocasião em uma experiência única, unindo sofisticação, criatividade e sabor. Ele é o criador da receita da famosa saltenha de frango no molho do tucupi com jambu.



Delícias da Lu Comida Caseira Chef Mariana Frota



Delícias da Lu é especialista em *catering* de *buffets* com cardápios flexíveis para eventos de todos os tamanhos. Cada receita é preparada com carinho, despertando a memória afetiva, realçando sabores tradicionais e surpreendendo pelo toque artesanal. Sua missão é encantar no paladar e na alegria de compartilhar momentos únicos por meio de uma culinária com DNA caseiro.



Bistrô Taquara Chef Raíza Guimarães



Localizado no coração de Rio Branco, o Taquara Bistrô oferece uma imersão na autêntica culinária regional acreana. Com pratos artesanais que celebram a rica tradição do Acre, o bistrô é um espaço onde a gastronomia e a identidade cultural se encontram em sua essência, com sofisticação e autenticidade. O grande destaque da casa é o tucupi, carinhosamente chamado de "ouro líquido da Amazônia", que serve como "alma" dos pratos do bistrô e representa a valiosa herança culinária da Chef Raíza.



DEPOIMENTOS



“Trabalhamos com tacacá, rabada no tucupi, arroz de pato, pato no tucupi, saltenha de forno de jambu, de frango, empadas e salgados regionais, além de tapioca e baixaria. Estar no TXAI Amazônia é uma grande oportunidade. O evento nos trouxe a chance de mostrar gastronomia não só para o Acre, mas para o Brasil”.

Raiza Guimarães, Taquara Bistrô



“Minha gastronomia está totalmente focada nos elementos da nossa terra. Sempre foi regional. Trabalho com PANCs - Plantas Alimentícias não Convencionais e gosto muito de pesquisar, de ir até as comunidades, de ter essa troca com o produtor e com as comunidades tradicionais. Acredito que a gastronomia é um veículo para alavancar a bioeconomia da Amazônia. Não há como falar em turismo sem falar de gastronomia. Espero que nosso Estado possa despertar cada vez mais para preparar as comunidades e os empreendimentos, para mostrar o que temos de melhor. Assim, vamos crescer cada vez mais”.

Rafa Brozzo, Quentinha Express, curadora da Mostra Gastronômica do TXAI



“Apresentamos alguns pratos regionais, como pirarucu com tucupi, charuto no tucupi, rabada no tucupi, arroz de tucupi e panelada. Estar no TXAI foi de suma importância, pois as pessoas puderam conhecer nosso tempero e a carne da região, que é diferenciada do resto do mundo”.

Lucenilde Quintela, Delícias da Lu

“Tenho um restaurante que fica dentro do Ministério Público, mas no início da minha profissão como chef, comecei a trabalhar com salgados. Criei a saltenha de frango com tucupi e jambu, e depois surgiu o leque de saltenhas. Acredito que a gastronomia acreana está em ascensão, porque há poucos chefs que trabalham com produtos e ingredientes regionais. Se há duas coisas em que o Acre é rico e na cultura e na gastronomia”.

Marcos Torres, Marco's Gastronomia Brasileira





“No TXAI Amazônia apresentamos o espeto de pirarucu com banana-da-terra, vinagrete de banana com emulsão de cupuaçu e, por cima, uma maionese de cupuaçu. É importante expor o que temos de melhor em nosso Estado, que são nossos produtos locais, e mostrar para as pessoas de fora que somos ricos em produtos amazônicos”.

Jaíre Cunha, JB Grill, em parceria com a Jupará



“Trabalhamos com doces regionais, doces finos e tradicionais, além de sobremesas. Procuramos oferecer um cardápio com apenas ingredientes regionais e, em especial, produzidos aqui. O TXAI Amazônia promoveu um olhar voltado para as pessoas que produzem esses ingredientes. Nossos fornecedores são da economia local, da agricultura familiar. O TXAI trouxe uma abrangência muito grande para o Acre. O evento não buscou apenas a economia ou a preservação do ambiente; foi muito além, porque apresentou vários setores”.

Lourdinha Farias, Ciranda das Artes



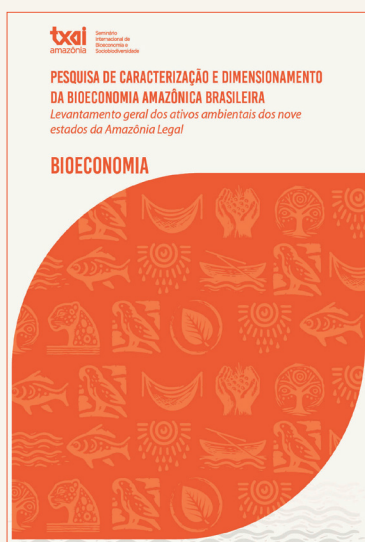


PESQUISAS DE APOIO

*Estudos em dez áreas temáticas foram desenvolvidos para subsidiar
Seminário*

Para ancorar os debates do **TXAI AMAZÔNIA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE** - com informações confiáveis e científicas, o **Instituto Sapien** desenvolveu, previamente, pesquisas em dez áreas temáticas, a partir de consultas a bases de dados nacionais e internacionais, de instituições como IBGE, Secretarias de Estado, Ministérios e agências reguladoras, entre outras. A partir desses estudos, foi possível traçar um cenário da Amazônia Legal, com indicadores dos nove estados da região: Acre, Amapá, Amazonas, (parte do) Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

PESQUISA DE CARACTERIZAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DA BIOECONOMIA AMAZÔNICA BRASILEIRA



A Amazônia Legal brasileira, com sua incomparável biodiversidade e papel crucial no equilíbrio climático global, é hoje reconhecida como um território estratégico para o enfrentamento da crise climática e para a construção de uma nova economia baseada na sustentabilidade e em baixas emissões de gases de efeito estufa. Sua vasta biodiversidade, riqueza cultural e importância global, representam não apenas um patrimônio natural, mas uma oportunidade única para o desenvolvimento de um novo modelo econômico.

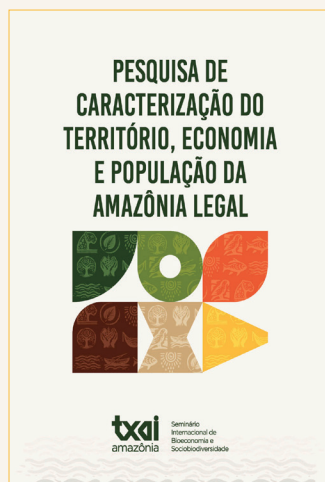
Assim, a **BIOECONOMIA** se constitui como alternativa estratégica que concilia crescimento econômico e conservação ambiental frente aos desafios socioambientais do século XXI. A pesquisa sobre este tema buscou abordar os modelos produtivos da Amazônia com fundamentos teóricos e históricos, além de apresentar propostas de políticas públicas, marcos regulatórios, cadeias produtivas sustentáveis e mecanismos de financiamento.

O resultado apresentado buscou contribuir com subsídios para o debate e a formulação de políticas públicas, estratégias de investimento e ações concretas voltadas à construção de uma Bioeconomia sólida, inclusiva e sustentável na Amazônia, a partir do seu potencial transformador como caminho para o desenvolvimento regional.

ACESSE A ÍNTEGRA DA PESQUISA AQUI!



PESQUISA DE CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO, ECONOMIA E POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA



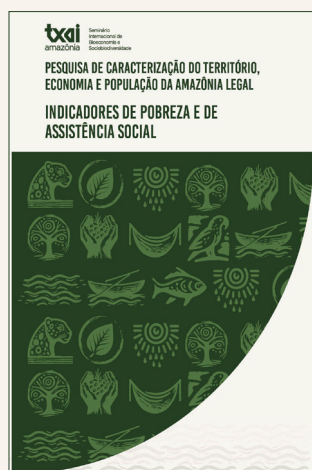
A **PESQUISA DE CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO, ECONOMIA E POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA** partiu da análise de dados coletados em nove áreas temáticas: Demografia, Pobreza e Assistência Social, Economia, Extrativismo, Emprego e Renda, Educação, Infraestrutura, Saneamento e Territórios.

DEMOGRAFIA



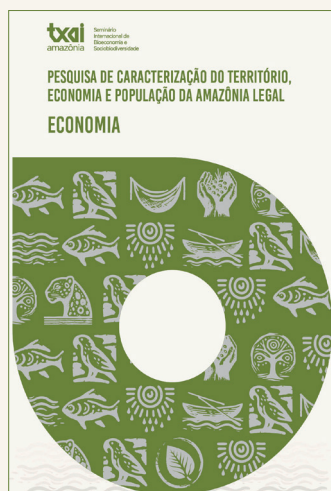
A **DEMOGRAFIA** é a Ciência Social que se dedica ao estudo das populações humanas e analisa a dinâmica populacional, ou seja, como as populações crescem, envelhecem, migram e se distribuem geograficamente. Para destacar o perfil demográfico da Amazônia Legal, foram analisados indicadores em sete tópicos: i) Estrutura Etária, Taxas de Mortalidade e Fecundidade; ii) Saneamento, IDH e Habitação; iii) Gênero; iv) Média Etária; v) Etnias; vi) Mobilidade e Transporte; e vii) Educação.

POBREZA E ASSISTÊNCIA SOCIAL



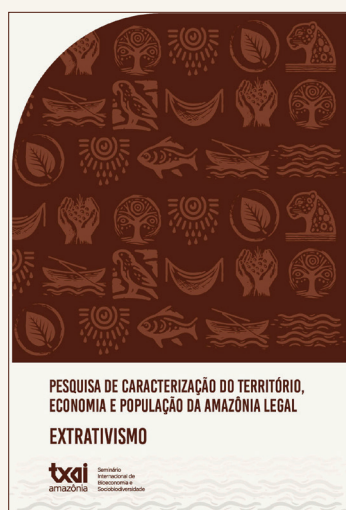
Os indicadores de **POBREZA E ASSISTÊNCIA SOCIAL** incluem dados sobre rendimento econômico da população nos estados da Amazônia Legal entre 2012 e 2023. Foram consultadas as bases da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ECONOMIA



Em relação à **ECONOMIA**, a pesquisa buscou avaliar o crescimento e o grau de concentração econômica dos estados da Amazônia Legal entre 2010 e 2021. O relatório apresenta o desempenho econômico dos estados por meio do Produto Interno Bruto (PIB), identificando a participação da Agropecuária, da Indústria, dos Serviços, das Atividades Públicas e seu respectivo grau de concentração, com base no índice de Gini.

EXTRATIVISMO



O **EXTRATIVISMO VEGETAL** é um dos principais pilares econômicos da Amazônia Legal. Seja com o manejo tradicional de extração de recursos ou pela moderna aplicação de tecnologias do agronegócio, a agricultura gera impacto sobre os ecossistemas amazônicos e populações locais. A pesquisa buscou analisar os desafios e oportunidades do extrativismo vegetal na região, considerando aspectos históricos, socioeconômicos e ambientais envolvidos em relação aos principais produtos vegetais extrativos com volume produzido e valor da produção; e levantamento geral dos ativos ambientais amazônicos. Foram consultados dados do Sistema de Recuperação Automática (Sidra) do IBGE e dos nove governos estaduais da região.

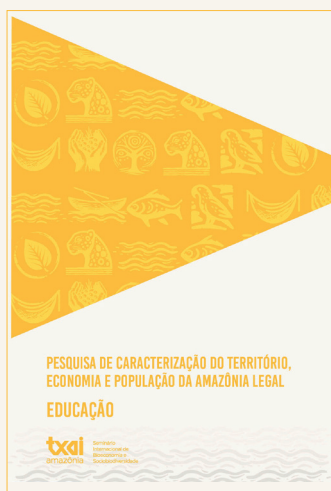
EMPREGO E RENDA



A pesquisa sobre **EMPREGO E RENDA** partiu de indicadores do período compreendido entre 2010 e 2024, especificamente dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. O objetivo foi identificar o comportamento da geração dos empregos formais, que teve crescimento na Amazônia Legal, mesmo durante o período da pandemia de covid-19. Os resultados das ocupações em geral, formais e informais, dispostos pela PNAD, também apresentaram crescimento.

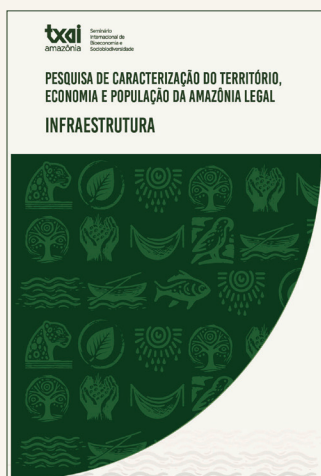


EDUCAÇÃO



Na **EDUCAÇÃO**, buscou-se apresentar um retrato situacional nos estados da Amazônia Legal, com base na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) do IBGE. Foram considerados aspectos como: i) analfabetismo; ii) número de estabelecimentos escolares no Ensino Fundamental e Médio; iii) número médio de anos de estudo (15+ anos); iv) grupos de anos de estudo (25+ anos); v) desempenho da educação; e vi) nível de instrução. Educação e emprego são temas interligados e cruciais para o desenvolvimento da região.

INFRAESTRUTURA



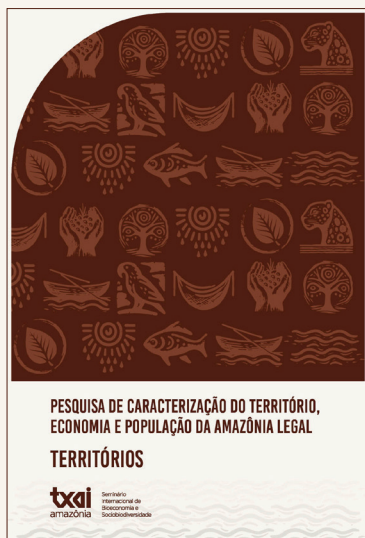
Os estados da Amazônia Legal apresentam baixo índice de desenvolvimento e o objetivo da pesquisa em relação à **INFRAESTRUTURA** foi analisar a situação da infraestrutura de energia elétrica e de telecomunicações da região. Os resultados são apresentados em tabelas relativas ao ano de 2023, comparados com o ano de 2022, a partir de consulta aos indicadores divulgados pelo IBGE e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Foram descritos dados sobre: i) fornecimento de energia elétrica; ii) acesso à Internet; e iii) conectividade por rede móvel.

SANEAMENTO



Em relação aos aspectos de **SANEAMENTO**, o estudo analisou indicadores do IBGE e do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) sobre a situação do saneamento nos estados da Amazônia Legal, tendo como base o ano de 2022. A pesquisa se concentrou em aspectos como: i) fornecimento de água para consumo; ii) captação de esgoto sanitário; e iii) recolhimento de resíduos sólidos. Os indicadores levantados apontam para a precariedade no sistema de saneamento na região, o que impacta tanto a saúde da população, como influencia diretamente o nível de desenvolvimento.

TERRITÓRIOS

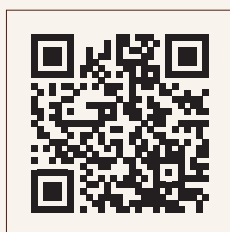


A Amazônia Legal brasileira apresenta uma das estruturas fundiárias mais complexas do mundo. Abriga uma diversidade de categorias de uso da terra, como Unidades de Conservação (UCs), Terras Indígenas (TIs), assentamentos da reforma agrária, imóveis privados, áreas militares, florestas públicas e glebas não destinadas. Embora 71% da área já tenha algum tipo de destinação fundiária formalizada, 29% ainda permanece juridicamente indefinida e reflete um cenário de fragmentação e sobreposição territorial.

O estudo sobre **TERRITÓRIOS** teve por objetivo analisar a distribuição das principais categorias fundiárias e diagnosticar padrões de sobreposição e conflito, para subsidiar estratégias integradas de gestão territorial. Foram pesquisados dados cartográficos e administrativos de fontes como o Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SICAR), o Sistema de Informações de

Projetos de Reforma Agrária (SIPRA), indicadores da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) estaduais e do Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso da Terra do Brasil (MapBiomas), além de ferramentas como Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para a análise espacial e estatística.

ACESSE A ÍNTEGRA DAS PESQUISAS AQUI!



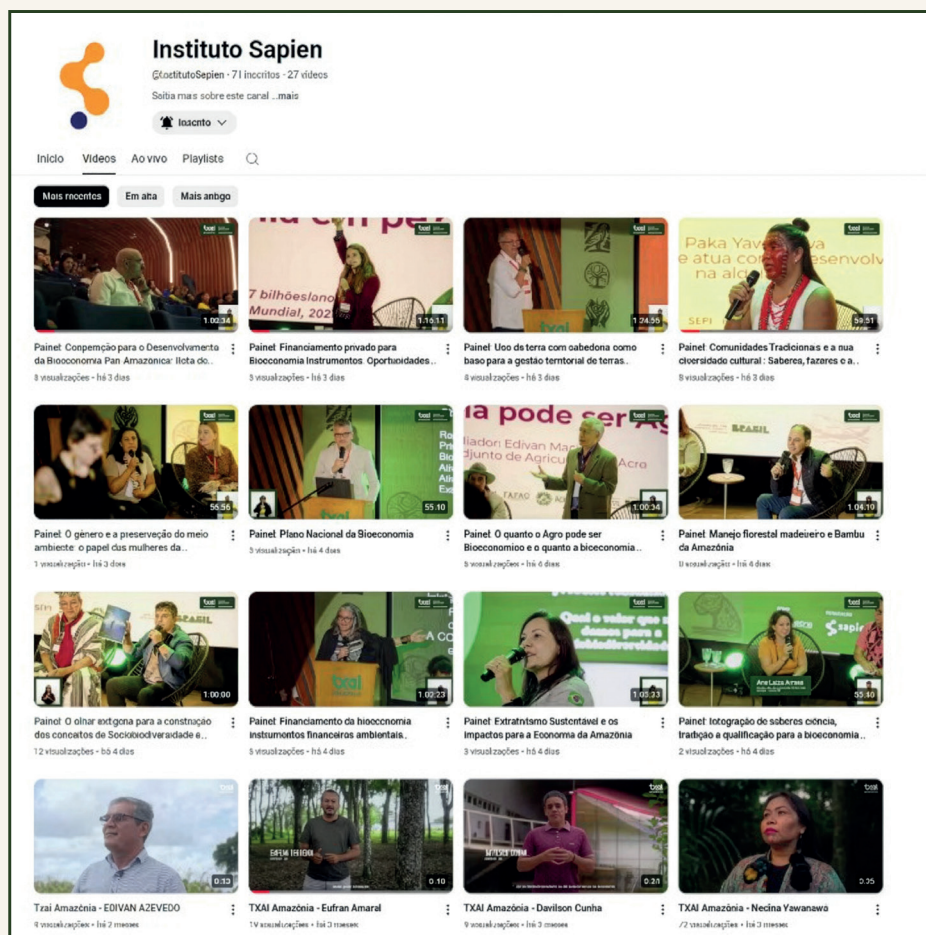


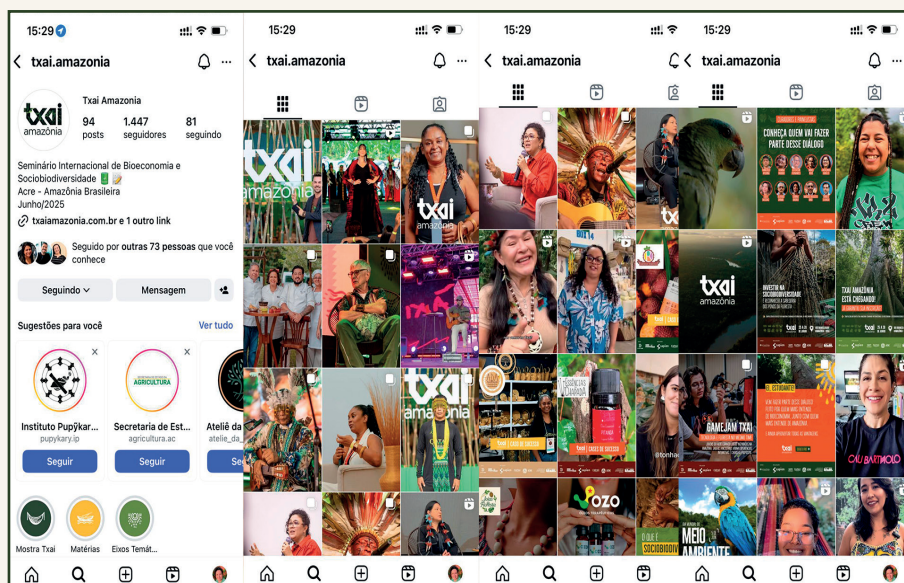
INDICADORES DE REPERCUSSÃO

Como principais dados da repercussão e da divulgação do **TXAI AMAZÔNIA**, a meta de 2.000 participantes presentes durante os quatro dias de evento, com média de 500 participantes por dia, foi ultrapassada com êxito, refletindo a força do engajamento local e regional. As interações diretas com o público também superaram as expectativas, alcançando números expressivos acima das 5.000 interações digitais previstas inicialmente.

Nas redes sociais, a meta de 10.000 interações foi amplamente ultrapassada, resultado de uma estratégia digital sensível ao território e à narrativa do evento, com foco na valorização da sociobiodiversidade, dos saberes tradicionais e da bioeconomia amazônica. A transmissão ao vivo, por sua vez, superou a expectativa de 20.000 visualizações, garantindo ampla capilaridade para os conteúdos e debates promovidos pelo Seminário.

Esses resultados reforçam o êxito da estratégia de comunicação adotada e demonstram o interesse e envolvimento do público com os temas propostos. A atuação integrada com a equipe digital, imprensa local e nacional, curadores, gestores, artistas, painelistas e lideranças resultou em uma cobertura robusta, qualificada e comprometida com a visibilidade e a relevância do **TXAI AMAZÔNIA** no cenário regional, nacional e internacional.

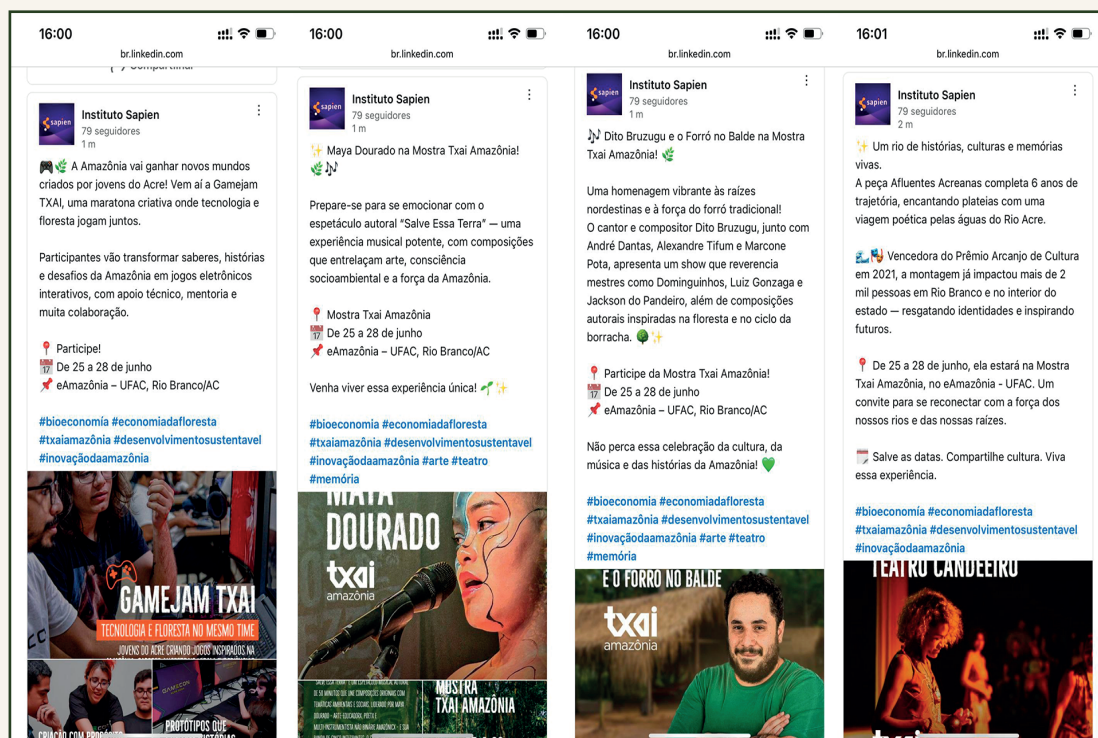
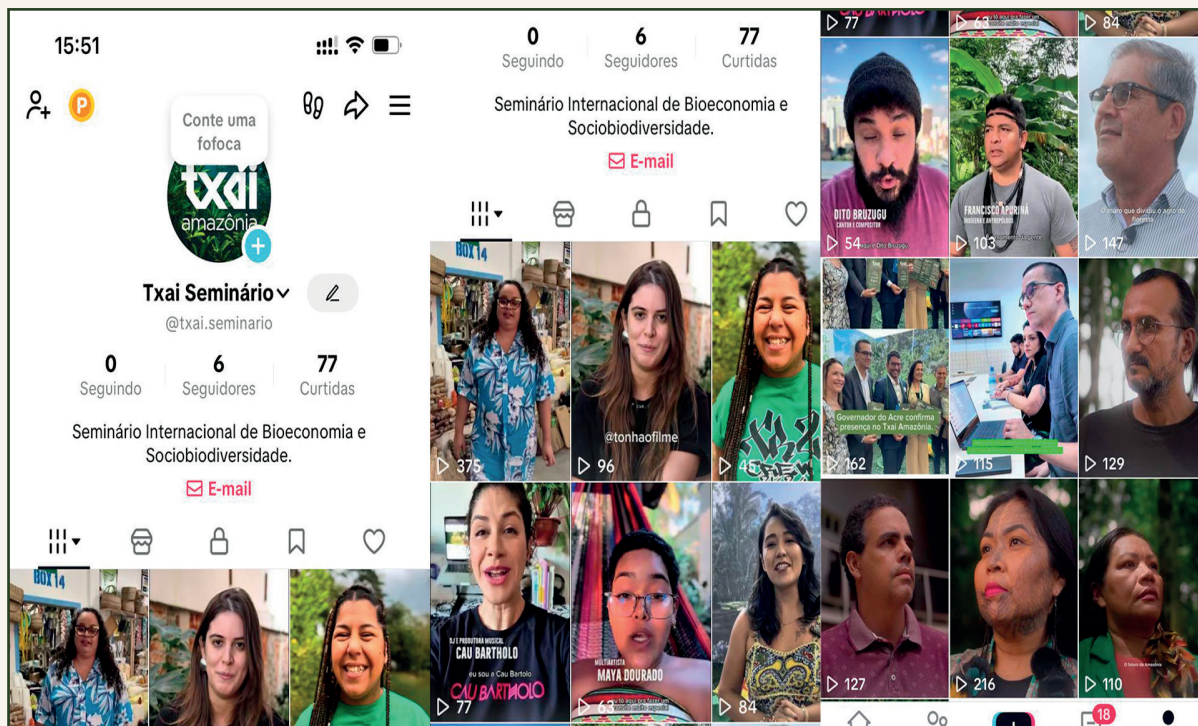




- ◆ Foram registradas 631.709 visualizações gerais de conteúdos, distribuídas em:
 - › 45,2% em *Stories*.
 - › 43,3% em *Posts*.
 - › 11,5% em *Reels*.
- ◆ O número de contas alcançadas chegou a 69.704 pessoas, representando um crescimento superior a 54,3% em relação à divulgação inicial feita durante o ano de 2024, com destaque para o fato de que 54,7% do público alcançado foi composto por não seguidores, ampliando a visibilidade e a presença da marca **TXAI AMAZÔNIA** junto a novos públicos estratégicos.

As ações integradas de comunicação digital consolidaram a presença do **TXAI AMAZÔNIA** nas redes sociais, deram visibilidade ao evento e promoveram diálogo contínuo com diversos públicos, consolidando o projeto como uma iniciativa de referência em inovação, sustentabilidade e economia da floresta

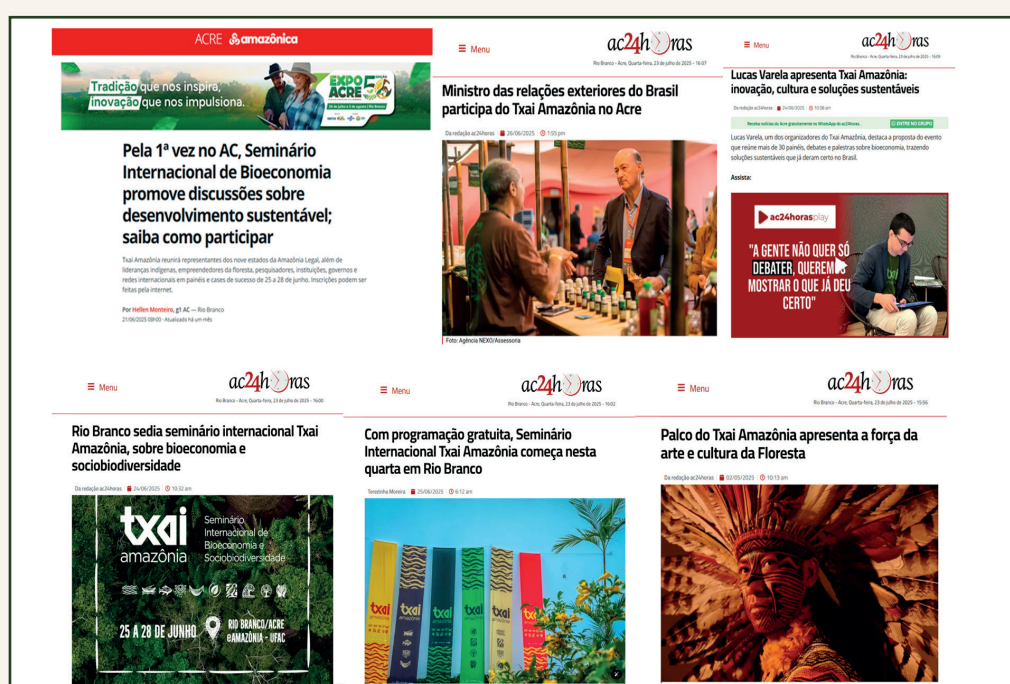




TRANSMISSÃO E ACESSIBILIDADE

O **TXAI AMAZÔNIA** consolidou-se como espaço de diálogo e intercâmbio de saberes entre diferentes atores da Amazônia Legal e países vizinhos. A integração de conhecimentos tradicionais e científicos, aliada à valorização da cultura local, proporcionou uma experiência enriquecedora para todos os participantes. A transmissão ao vivo do evento, com intérpretes de Libras, assegurou a inclusão e a acessibilidade do público.

Com o uso de câmeras profissionais e operação técnica qualificada, todas as apresentações e painéis foram captados e transmitidos com qualidade. Foram disponibilizados *links* para acompanhamento em tempo real das atividades do evento. Essa abordagem resultou em ampla visibilidade do Seminário, com repercussão em mais de 200 matérias publicadas em veículos de comunicação, além de centenas de menções espontâneas em redes sociais e cobertura positiva durante os quatro dias do evento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório se constituiu em prestação de contas do **Instituto Sapien**, sistematizando os principais resultados do trabalho realizado no âmbito de toda a programação do **TXAI AMAZÔNIA – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE**. O projeto nasceu da urgência de conectar saberes, promover soluções sustentáveis e construir políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

O objetivo de fomentar conexões reais entre as comunidades tradicionais, o setor produtivo, a gestão pública e a pesquisa científica — colocando a Amazônia no centro das estratégias de desenvolvimento do país e da Pan-Amazônia – transformou o TXAI em mais do que um evento: foi um espaço e uma convocação à escuta, à articulação, à inovação e à ação conjunta para a formulação de propostas concretas para fortalecer a bioeconomia e valorizar a sociobiodiversidade como motor do desenvolvimento na Amazônia Legal.

Ao longo de quatro dias, foi possível reunir lideranças indígenas, representantes de governos, de movimentos sociais, pesquisadores, empreendedores e comunidades indígenas e tradicionais, numa jornada intensa dedicada a repensar o desenvolvimento da Amazônia Legal. Este primeiro evento, realizado no Acre, foi um marco na articulação de soluções para um futuro sustentável, integrando inovação tecnológica e sabedoria ancestral.

Agradecemos a todos os colaboradores e colaboradoras, que não mediram esforços para a realização desta importante e múltipla iniciativa. Com promoção do **Instituto Sapien**, o **TXAI AMAZÔNIA** contou com parceria do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR) e do Governo do Estado do Acre, por meio das Secretarias de Estado de Povos Indígenas (SEPI) e de Planejamento (SEPLAN), e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC), além de outras 25 instituições acreanas.

TERRITÓRIO FÉRTIL PARA NOVAS POSSIBILIDADES

Durante o Seminário, os painéis temáticos, palestras, pesquisas e apresentação de *cases* proporcionaram reflexões e subsídios sobre o papel da bioeconomia e da sociobiodiversidade na construção de alternativas econômicas para a Amazônia Legal. Os debates impulsionaram o avanço das bases para o Plano Nacional de Bioeconomia, conectando os nove estados amazônicos em torno de um objetivo comum: desenvolver a região com protagonismo local, respeito à diversidade cultural e valorização dos saberes da floresta.

O **TXAI AMAZÔNIA** não foi apenas um seminário — foi um espaço de escuta verdadeira, de articulação profunda e de construção coletiva. Mais do que debater políticas e estratégias, o evento foi também um espaço de celebração. A realização das Mostras Gastronômica, Cultural e de Bioeconomia transformaram o evento em uma grande vivência amazônica em diversas áreas, unindo inovação, desenvolvimento, economia criativa e cultura.



CAMINHOS QUE SE CONECTAM

A partir da análise das propostas e premissas apresentadas, bem como de suas convergências nos diferentes painéis, as sugestões foram consolidadas. Após o encerramento do Seminário no Acre, o **Instituto Sapien** avançou na sistematização dos resultados, reunindo as propostas na **Síntese de Proposições**, com os principais encaminhamentos do evento.

Destaca-se, como consenso transversal entre os grupos, a urgência em estabelecer um mecanismo permanente de governança ancestral e tradicional da bioeconomia, integrado ao Sistema Nacional de Governança da Bioeconomia, com participação vinculante de representantes dos povos indígenas, comunidades tradicionais e detentores de saberes locais. Tudo isso, apoiado por autoridades do Brasil e dos países amazônicos, com acompanhamento do Ministério das Relações Exteriores brasileiro, reforçando a bioeconomia como rota de integração regional.

Foi reafirmado o reconhecimento de que as ciências tradicionais não são apenas referências culturais, mas fundamentos legítimos para a tomada de decisões, gestão territorial e cuidado com os modos de vida. Também foram indicados como prioridades o reconhecimento e a institucionalização dos saberes e fazeres das comunidades tradicionais como patrimônio estratégico da bioeconomia brasileira, com a criação de mecanismos específicos de proteção legal, apoio técnico e financiamento diferenciado, garantindo sua valorização, protagonismo e repartição justa dos benefícios.

Outro ponto destacado foi a necessidade de se construir um marco nacional de integração entre ciência e ciências tradicionais, que incorpore protocolos de consentimento livre, prévio e informado; mecanismos de coautoria em pesquisas; e diretrizes claras para a repartição de benefícios, respeitando e valorizando a identidade cultural dos povos tradicionais como base para uma bioeconomia amazônica com impactos positivos.

Todas essas premissas têm como foco o desenvolvimento econômico e social da Amazônia Legal e a promoção da bioeconomia – muito embora este termo tenha merecido intenso debate conceitual, a ser mais aprofundado nos próximos seminários.

PREMISSAS PARA O FUTURO

De todo o conteúdo originado durante o Seminário, foram identificadas cinco premissas orientadoras para os encaminhamentos políticos, técnicos e institucionais.

Integração entre Saberes e Validação da Ciência Indígena

As propostas e/ou premissas presentes nos painéis 1, 2, 6, 13 e 15 reafirmaram que não é possível pensar a bioeconomia sem o reconhecimento pleno dos saberes tradicionais como formas legítimas de ciência. Foram destacadas a urgência do debate sobre a adoção do termo “ciência indígena”, a criação de mecanismos de proteção intelectual dos conhecimentos ancestrais e a construção de pontes permanentes entre universidades e comunidades.



Governança Territorial e Participação Comunitária

Os painéis 1, 2, 7, 11 e 12 propuseram modelos de governança descentralizada, com protagonismo dos povos tradicionais na gestão territorial, no ordenamento fundiário e na formulação de planos de bioeconomia. A demarcação de terras, o fortalecimento da FUNAI, a formação de consórcios intersetoriais e pactos territoriais são condições estruturais para a segurança jurídica e a gestão compartilhada.

Cadeias Produtivas Sustentáveis e Economia de Base Comunitária

Os painéis 3, 5, 7, 8, 9 e 10 identificaram a necessidade de apoiar cadeias produtivas da floresta (castanha, cacau, pau-rosa, babaçu e bambu, entre outras), com rastreabilidade, certificação e agregação de valor. Deve ser incentivada a verticalização da produção, o apoio à agroindustrialização familiar e o financiamento a pequenos empreendimentos que operam em territórios conservados.

Instrumentos Financeiros e Infraestrutura para Bioeconomia

Os painéis 4, 10 e 14 convergiram na urgência de criar um ambiente institucional e financeiro favorável à bioeconomia: com planos de negócio territoriais, garantias públicas, acesso a crédito e simplificação dos instrumentos. Destaca-se a necessidade de infraestruturas adequadas (logística, conectividade, energia e centros de processamento) para viabilizar o desenvolvimento com soberania e autonomia local.

Clima, Gênero e Territorialidade

Vários painéis (6, 9, 12 e 15) abordaram a urgência de integrar a justiça de gênero, a proteção dos direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais e a adaptação climática em uma agenda de bioeconomia centrada no bem viver. Foi enfatizada a atuação das mulheres amazônidas, a proteção aos povos isolados, a inclusão de jovens e a promoção de uma economia de cuidado com a vida, os territórios e o futuro.

Essas entregas servirão de base para fortalecer as articulações iniciadas, atrair novos investimentos e contribuir diretamente para a formulação de políticas públicas voltadas à bioeconomia e à valorização da sociobiodiversidade na Amazônia Legal.

Como mencionado no início destes Anais, a palavra **TXAI**, na língua dos povos da floresta, significa “irmão, companheiro de jornada”. E foi exatamente esse o espírito que atravessou cada conversa, cada abraço e cada iniciativa que surgiu antes e durante o evento. Esperamos que o protagonismo do Estado do Acre na área socioambiental possa ancorar a realização de futuros eventos nos demais estados e países da Amazônia. Temos a convicção de que os conteúdos e aprendizados construídos ao longo deste processo irão contribuir para orientar a formulação de planos, políticas, programas e parcerias baseadas no protagonismo dos povos da Amazônia, no respeito à sociobiodiversidade e na valorização dos saberes tradicionais.

O **Instituto Sapien** reitera que os conteúdos apresentados nesta publicação vão permanecer abertos a contribuições contínuas de pessoas e instituições da Região Amazônica. O *site* institucional contará com um canal permanente de diálogo, no qual possam ser registradas novas propostas e premissas capazes de subsidiar a preparação do próximo encontro, previsto para 2026.





TXAI é encontro, escuta e reciprocidade. Que esta escuta se traduza em ações concretas, políticas efetivas e financiamento justo para uma Amazônia viva, resiliente e soberana.





ANAIS – TXAI AMAZÔNIA: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIOECONOMIA E SOCIOBIODIVERSIDADE

EQUIPE TÉCNICA

REALIZAÇÃO: INSTITUTO SAPIEN

Presidente: Lucas Varela

Curadoria:

Ana Paula Rocha,
Davilson Cunha, Eufran Amaral,
Eugênio Pantoja, Francisca Arara,
Jander Nobre, Juliano Basso, Marky Brito,
Naná Catalão, Nedina Yawanawa,
Sofia Brunetta e Valter Lucio Campelo

Painelistas:

Adelaide de Fátima, Alfredo Homma,
Ana Luiza Arraes de Alencar Assis,
Andrea Alechandre, Carlos Aragon,
Coronel Ricardo Brandão,
Daniel Iberê, Danilo Zelinski,
Deyse Gomes de Oliveira,
Fernanda Stefani, Francisca Arara,
Francisco Apurinã, Francisco Piyãko,
George Paulus, Gersem José dos Santos Luciano,
Jaksilande Araújo,
Jefferson Fernandes do Nascimento,
Ministro João Carlos Parkinson de Castro,
Joaquim Tashka Yawanawa,
Josimar Batista Ferreira,
Judson Valentim, Julia Yawanawá,
Juliana Salles Almeida,
Julie Messias e Silva, Leide Aquino,
Leonardo das Neves Carvalho,
Luciana Cristina Rôla de Souza,
Mapu Huni Kuin, Marcelo Shama Carbone,
Márdhia El-Shawwa Pereira,
Maria Lucimar Souza,
Mário Augusto de Campos Cardoso,
Marta Azevedo, Marta Cerqueira Melo,
Patrícia Melo Yamamoto,
Octavio Carrasquilla, Rafaela Reis da Costa,
Roselice Rodrigues da Silva,
Rosenil Dias Oliveira, Sabina Cerruto Ribeiro,
Terezinha Aparecida Borges Dias,
Terri Vale de Aquino, Thiago Augusto da Cunha,
Valdinar Melo e Xiu Shanenawa/Gemina Shanenawa.

Mediadores:

Alessandra Peres, Andréa Alechandre,
Dande Tavares, Davilson Cunha,
Edivan Azevedo, Eufran Amaral, Eugênio Pantoja,
Francisca Arara, Marcos Augusto Rino Barreto da Silva Nen,
Marky Brito, Nedina Yawanawa e
Terezinha Aparecida Borges Dias

Mediação da Conferência Final:

Alessandra Peres

Pesquisadores:

Ana Rosa Figueiredo,
Dhuliani Cristina Bonfanti,
Eugênio Pantoja,
Frank Leone de Sousa Pantoja,
Jander Rubem Ferreira Nobre Júnior,
João Paulo Mastrangelo e
João Paulo Oliveira

Produção Executiva:

Salejandra Alves Santos

Colaboração Técnica:

Carlos Henrique Ferreira de Araújo

Relatoria:

Izabel Odete Valente Machado e
Alexandre Nunes Nobre; com
Gabriele Souza dos Santos e
Rafaelle Maria Andrade Pinheiro
(estagiárias da UFAC)

Edição e Revisão:

Izabel Odete Valente Machado
(jornalista, MTB 16.914 - DRT/SP)

Identidade Visual do Projeto TXAI:

Nexo Comunicação

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:

Walter Leonardo Carvalho Vasconcelos,
Wagner Castro e Leila Oliveira

Fotos:

Agência Nexo



ANAIS

txai
amazonia

Seminário
Internacional de
Bioeconomia e
Sociobiodiversidade

APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



ISBN: 978-65-01-82253-2



Sites:

www.sapien.org.br
<https://txaiamazonia.com.br/>



Contato:

txaiseminario@sapien.org.br



Redes sociais:

@txai.amazonia